

# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



ANO LX

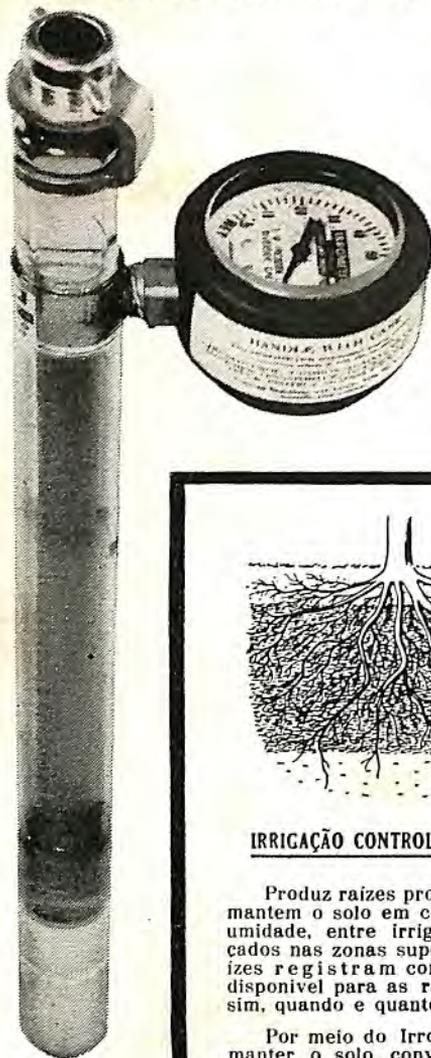
RIO DE JANEIRO — BRASIL  
SETEMBRO-OUTUBRO, 1957

\*\*\*\*\*

# IRROMETRO

INDICADOR DE UMIDADE

O  
**MELHOR  
 INSTRUMENTO  
 PARA  
 MEDIR  
 A  
 UMIDADE  
 DO  
 SOLO  
 NO  
 PASTO  
 NA  
 HORTA  
 NO  
 POMAR**  
 "



## O IRROMETRO

Mostra Instantanea-  
 mente Quanto e  
 Quando Irrigar

**Não Regue De Mais  
 Nem De  
 Menos**



IRRIGAÇÃO CONTROLADA COM IRROMETRO

Produz raízes profundas e sadias porque mantem o solo em condições adequadas de umidade, entre irrigações. Irrometros colocados nas zonas superior e inferior das raízes registram continuamente a umidade disponível para as raízes, indicando outro-  
 sim, quando e quanto irrigar.

Por meio do Irrometro pode-se sempre manter o solo convenientemente úmido e garantir a devida penetração d'água.

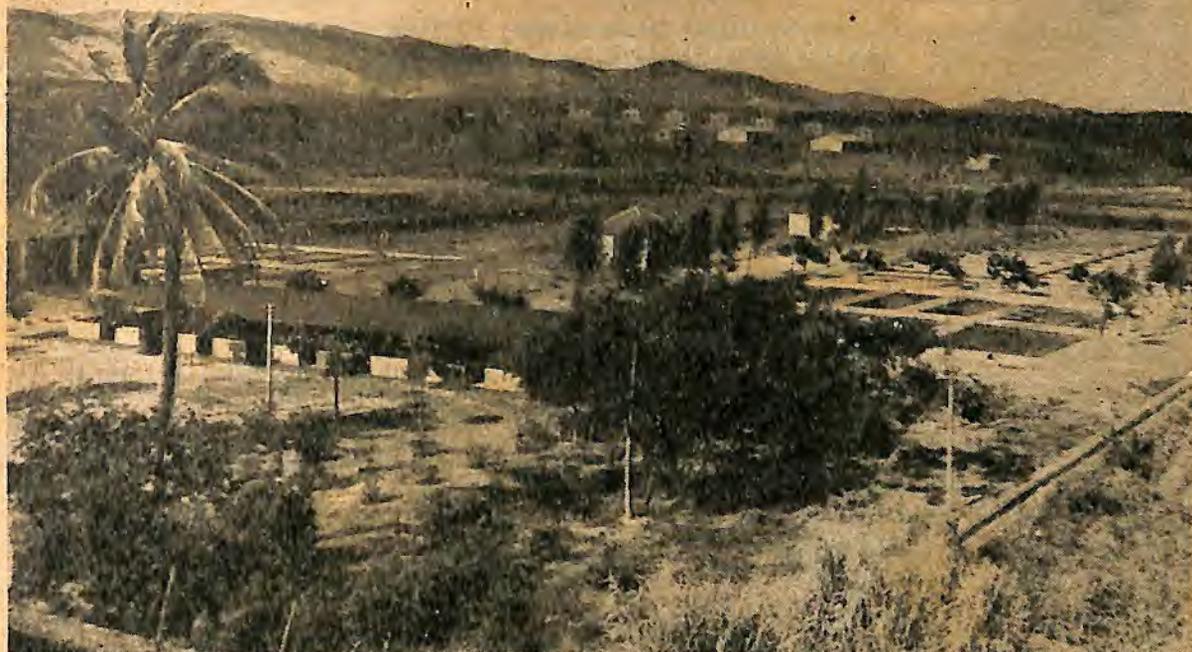
A irrigação é feita segundo as necessidades da lavoura e aproveita-se melhor o fertilizante e a água.

ENTREGA  
 IMEDIATA  
 DE  
 APARELHOS  
 DE

6"  
 12"  
 18"  
 e  
 24"

PEÇAM INFORMAÇÕES

SOC. IMPORTADORA DE EQUIPAMENTOS LTDA.  
 Av. Franklin Roosevelt, 39 - Sala 1408  
 Caixa Postal, 4170  
 RIO DE JANEIRO - BRASIL



Vista geral do Pôsto de Piscicultura de Amanari-Maranguape — Ceará, vendo-se, à direita, o canal de abastecimento. No primeiro plano, grupo de tanques de seleção e estágio; no centro, grupo B de tanques de reprodutores, em seguida, grupo A de tanques de alevinagem; dois pavilhões de peixamento e outro de alimentação. No fundo, oficinas e vila operária. (Gentileza do engenheiro-agrônomo Carlos Bastos Tigre — Chefe do Serv. de Piscicultura do Dep. Nac. de Obras Contra as Secas)

*set-out-57*

## SUMÁRIO

○ PROBLEMA ALGODOEIRO (Prof. Arthur Torres Filho) .....	3
○ Trigo no Brasil — 2. <sup>a</sup> parte — (Eng. Agro. Itagyba Barçante) .....	6
Um Estabelecimento de Ensino Util aos Filhos dos Lavradores .....	12
A Família e a Vida Rural .....	14
A Classe Rural (Arruda Câmara) .....	16
Os Rinocerontes Indianos de Assam (Luiz Carlos de Mesquita Maia) .....	23
As Minorias na Administração das Sociedades Cooperativas e a parecer de um Técnico Brasileiro no Estrangeiro .....	25
Vantagens das Rações Balanceadas .....	26
O Planejamento na Colonização (Eng. Agro. Ney Brandão) .....	28
Precisamos Comemorar o Dia da Árvore (Eng. Agro. Geraldo Goulart da Silveira) .....	29
Curso Sobre os Recentes Progressos da Engenharia Agrícola na Inglaterra .....	31
Encontro de Técnicos de Fomento Agrícola .....	32
Recuperação Agrícola Através da Avicultura .....	35
Divagações Cooperativas (Fábio Luz Filho) .....	36
Dólar Industrial .....	37
Novo Tipo de Formicida (Agenor Fonseca Júnior) .....	39
Respostas ao questionário sobre informação básica necessária para o estudo da "Segurança Social Agrícola" nos países americanos, preparado pelo Comitê Permanente Interamericano de Previdência Social (4. <sup>a</sup> parte) Eng. Agro. Geraldo Goulart da Silveira .....	41
Rêde de Silos e Armazens para o Estado de Minas Gerais — 1. <sup>a</sup> parte — Eng. Agro. Itagyba Barçante) .....	49
Lavoura do Distrito Federal .....	53

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA  
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

**Presidente Perpétuo** DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA  
**Presidente Benemérito** DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

<b>Presidente</b>	—	ARTHUR TORRES FILHO
<b>1.º Vice-Presidente</b>	—	LUIZ SIMÕES LOPES
<b>2.º Vice-Presidente</b>	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
<b>3.º Vice-Presidente</b>	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
<b>1.º Secretário</b>	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
<b>2.º Secretário</b>	—	ADAMASTOR LIMA
<b>3.º Secretário</b>	—	EURICO SANTOS
<b>4.º Secretário</b>	—	CINEAS DE LIMA GUIMARÃES
<b>1.º Tesoureiro</b>	—	KURT REPSOLD
<b>2.º Tesoureiro</b>	—	OTTO FRENSEL
<b>Secretário-Geral</b>	—	LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO  
GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
ITAGYBA BARÇANTE  
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS  
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO  
MARIO DE OLIVEIRA

**A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE  
DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:**

**Comissão Permanente de Exposições e Feiras** (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; **Suplente**, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodrê; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. **Suplente**: Dr. Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES  
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LX

SETEMBRO - OUTUBRO, 1957

## O PROBLEMA ALGODOEIRO

**Prof. Arthur Torres Filho**

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Não só como produtor de divisas, por ser o nosso segundo artigo de exportação, mas, muito principalmente, pelo seu papel na economia interna do País, como matéria prima para a manufatura de tecidos e sub-produtos, o algodão merece e precisa estar na constante assistência dos poderes públicos. No comércio exterior, a maior concorrência decore da produção algodoeira dos Estados Unidos, que são os maiores produtores mundiais; no mercado interno, exerce a produção algodoeira paulista influência decisiva, pelo volume e pela qualidade do produto. A safra de algodão paulista de 1956/57 alcançou o total de 27,70 milhões de arrobas, em caroço. Esse volume é inferior em cerca de 20% à safra de 1955/56.

O surto algodoeiro no Brasil, com a adoção de planos modernos de cultivo e beneficiamento, muito deve à iniciativa do ministro da Agricultura Pandiá Calógeras que, no governo benemérito do Sr. Wenceslão Braz, em 1915, criou o Serviço do Algodão (Decreto n.º 11.475, de 5 de fevereiro). Esse Serviço, extinto em 1916 e restaurado pelo Decreto n.º 1.447, de 27 de março de 1920, na administração Ildefonso Simões Lopes, e que foi mantido e aperfeiçoado em administrações subseqüentes até que teve suas atribuições distribuídas por vários órgãos do Ministério da Agricultura, foi, inquestionavelmente, o fator que promoveu o desenvolvimento recional da lavoura algodoeira no Brasil. Dando-se aos trabalhos de aperfeiçoamento acentuado cunho experimental e criando-se os tipos padrões do algodão nacional, assistimos o crescimento da produção do *ouro branco* até que lográmos ocupar posição de grande produtor mundial, com mercados importadores que preferem o algodão brasileiro.

Ocupando o algodão, atualmente, o segundo lugar como produto de exportação do País e interessando à economia interna de modo

decisivo, é compreensível que o Governo Federal e os de muitos Estados tenham a atenção voltada para a economia algodoeira, não só pela produção da fibra como pela de óleo e sub-produtos para a alimentação humana e de animais.

Em consequência da queda da produção algodoeira de São Paulo na safra 1956/57, cujas causas estão sendo pesquisadas pela Secretaria de Agricultura do Estado, o Senhor Presidente da República vem de recomendar ao Banco do Brasil toda a assistência financeira aos cotonicultores do Estado de São Paulo.

Falando à imprensa paulista, o Senhor Presidente da República atribuiu a quatro causas principais a crise algodoeira :

- 1.<sup>a</sup>) Estagnação da indústria textil nacional;
- 2.<sup>a</sup>) Atrazo tecnológico da lavoura;
- 3.<sup>a</sup>) Concorrência da fibra plástica;
- 4.<sup>a</sup>) Concorrência internacional provada pelos excedentes norte-americanos.

Como reconhece o presidente Kubitschek, faz-se preciso um programa de recuperação da *lavoura algodoeira* nacional tal a sua relevância na conjuntura econômico-financeira do Brasil.

Diante da diminuição da produção da lavoura algodoeira do Estado de São Paulo, que já chegou a produzir 350.000 toneladas de algodão em pluma, em uma safra, o Sr. Presidente da República recomendou ao Banco do Brasil que adotasse as seguintes normas técnicas e financeiras para a assistência aos cotonicultores daquele Estado :

Ao cotonicultor que se adptar às práticas de agricultura preconizadas pelos órgãos orientadores, para elevação da produtividade e qualidade do algodão, será assegurado financiamento superior a Cr\$ 15.000,00 por alqueire paulista.



## sabão veterinário **DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

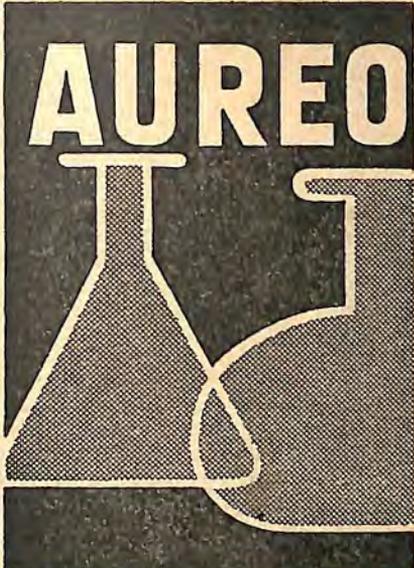
### Vendas por atacado :

Rio : Imp. Soares Ltda  
R dos Mercadores, 12 - 1.º  
Tel. 43-2343

S. Paulo : R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13

B. Horizonte : Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900  
Recife : R. Vianna Costa  
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS



# AUREOMICINA\*

**A maior descoberta científica no campo dos antibióticos**

**AGORA AO ALCANCE DOS CRIADORES E AVICULTORES BRASILEIROS NA LINHA DE PRODUTOS DA**

**CYANAMID**

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO, ACROMICINA INTRAMUSCULAR, AUREOMICINA EM CÁPSULAS E TABLETES - SULMET - MEGASUL - VERBAN

## AUROFAC\*

**Suplemento alimentar**

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos avícolas, bovinos, suínos, ovínos e equinos.

## ACRONIZE\*

**Para preservação de alimentos perecíveis**

Triplifica o período de conservação de carnes, aves e pescado. Facilita o transporte e a distribuição de alimentos frescos.



Solicite folhetos com maiores informações  
**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**  
 Divisão Agropecuária

\* MARCA REGISTRADA

**MATRIZ - S. PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750**

**RIO DE JANEIRO:** R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037  
**P. ALEGRE:** Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118  
**RECIFE:** Rua do Hospício, 71 - Loja Tel. 3350

**FORTALEZA:** Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301  
**SALVADOR:** Travessa do Rosário, 1 - sala 21  
**B. HORIZONTE:** Av. Olegario Maciel, 579 - Tel. 4-1201

1856

# O TRIGO NO BRASIL

## 2.<sup>a</sup> Parte

Eng. Agr. Itagyba Barçante  
Diretor Técnico da S.N.A.

Conseguiu o Decreto n.º 29.229, publicado em março de 1951, alcançar seus objetivos?

Vejamos:

1) Possibilitou melhores condições econômicas aos moinhos situados na região produtora, dando-lhes tratamento igual ao que desfrutavam os grandes moinhos do litoral, e, estimulando a instalação de novas unidades moageiras, quebrou o monopólio até então mantido pelos grupos econômicos internacionais, com a instalação, em quatro anos, de um número de moinhos de trigo superior em mais de quatro vezes ao então existente, como: O *Rio Grande do Sul* que tinha 71 moinhos até 1950, passou a possuir em 1954, 262, não contando mais de 50 unidades que se encontravam em processo de instalação; *Santa Catarina*, que tinha 31 moinhos instalados em 1950, passou a contar 103 em 1954; *Paraná*, contava com 3 moinhos em 1950, passou para 19 em 1954; *São Paulo*, tinha 7 moinhos instalados em 1950, passou a contar 21, em 1954; *Estado do Rio* que tinha 1 moinho em 1950, passou a contar com 4 moinhos em 1954; *Distrito Federal*, não houve novas instalações, continuando a contar com 4 moinhos; *Bahia e Pernambuco*, que possuíam cada um 1 moinho de trigo, passaram a contar cada Estado, com dois moinhos; *Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Norte* que não possuíam indústria moageira passaram a contar, o primeiro com dois moinhos, e os dois outros, com um moinho cada.

Ainda, em 1954, encontravam-se em processo de instalação os moinhos de trigo de Belém, Pará; Fortaleza, Ceará; Cabedelo, Paraíba; Vitória, Espírito Santo.

O número total de moinhos, no Brasil que era de 119, em 1950, sendo 105 localizados na região produtora e 14 na região consumidora passou, em 1954, a ser de 421, sendo 384 na região produtora e 37 na de consumo, sem contar os moinhos em instalação, naquela época, em número superior a 50, na região produtora, e 4 na de consumo.

Pelo processo da "Revenda", facilitou-se o escoamento da safra de trigo nacional de modo que, já em abril, não mais existia trigo negociável em mãos do lavrador.

Ainda pelo processo da "Revenda", conferindo-se ao moinho do interior a possibilidade de industrializar o trigo de produção local, em permuta de suas quotas de importação com os moinhos localizados no Centro e no Norte do país, evitou-se o chamado "*Passeio do Trigo*", com reais vantagens para o nosso deficitário sistema de transporte; e, com as facilidades oferecidas para o rápido escoamento da safra, as possibilidades de industrialização de trigo nas próprias regiões produtoras e a concorrência estabelecida pelo grande número de moinhos instalados, foram eliminadas as fraudes que se verificavam em relação ao preço mínimo, notando-se ao contrário, compras por preços superiores ao mínimo fixado, com um maior estímulo aos lavradores.

**PREÇO MÍNIMO:** Reveste-se de importância capital para nossa florescente cultura do trigo a fixação do *Preço Mínimo*, em bases compensadoras.

Entretanto, este delicado assunto está a exigir um completo estudo, examinando-se os pontos em que seja possível o auxílio governamental para não agravá-lo, como vem sendo, nestes últimos anos.

O preço mínimo fixado até 1952, foi de Cr\$ 150,00, por sacco, de 60 quilos, para o tipo

base de 78 quilos por hectolitro; esse preço foi aumentado, em 1953 para Cr\$ 200,00 por sacco, em 1954, para Cr\$ 300,00, e em 1955, para Cr\$ 420,00.

Nesta proporção, dentro em pouco este preço será tão elevado que tornar-se-á absolutamente anti-econômica a produção uma vez que, o custo do pão passará a ser inacessível às classes menos favorecidas a sua aquisição.

Enquanto isto, baixa o preço no mercado internacional; em 1952, variava entre US\$ 116,00 a US\$ 130,00, por tonelada, em 1953, de US\$ 110,00, em 1954, de US\$ 80,00 a US\$ 90,00, e em 1955, de US\$ 72,00 a US\$ 80,00.

Quanto maior a diferença de preço entre o trigo importado e o nacional, maior margem se dá aos negociistas do chamado "*Trigo Papel*", em detrimento dos lavradores. Essa diferença de preço era, em 1952:

Inegavelmente houve um grande aumento no custo das máquinas agrícolas, dos adubos, da gasolina e de mão de obra; entretanto, não se justifica tão elevado aumento. Antes de setembro de 1954, o Governo procurava amenisar a situação fornecendo aos lavradores sementes e máquinas agrícolas, pelo preço de custo. Em alguns casos chegou-se mesmo a entregar o adubo de graça, na proporção do trigo negociado, e a fornecer a semente aos pequenos lavradores a título de empréstimo, para devolução na colheita com quantidade igual de trigo.

Estas práticas foram suprimidas, como aquelas também que facilitavam a "Revenda" e a instalação de novos moinhos no país.

### COMISSÃO CONSULTIVA DO TRIGO:

Para regularizar a política de importação do trigo o Governo em setembro de 1951,



**Simplem ou com leite**  
**Nescafé...**  
**que gostoso que é !**

**Pronto em 3 segundos.**

**Nescafé é café 100% puro** porque é fabricado apenas com cafés finos e por um processo especial, garantido pela Nestlé. O acondicionamento de Nescafé em latas permite que ele se mantenha sempre puro e fresco.

**Pronto em 3 segundos** porque é feito diretamente na xícara e a sua rápida diluição nos dá um saboroso café-bebida, instantaneamente. Basta despejar água da primeira fervura ao pó de Nescafé, mexer, e está pronto.

**Simplem ou com leite**, Nescafé é sempre agradável ao paladar. Para o melhor café-com-leite, basta despejar leite quente diretamente sobre o pó e pronto! Adoce à sua vontade. Todos em casa vão gostar desta nova maneira de preparar o café-com-leite. Ficarà mais substancial, porque você elimina a água que entra na preparação dos cafés comuns. Faça esta experiência e veja que delícia!

*À venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.*



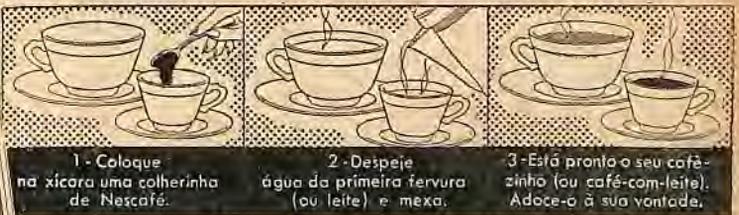
Para um  
 cafêzinho "fraco"



Para um  
 cafêzinho "suave"



Para um  
 cafêzinho "forte"



1 - Coloque na xícara uma colherinha de Nescafé.

2 - Despeje água da primeira fervura (ou leite) e mexa.

3 - Está pronto o seu cafêzinho (ou café-com-leite). Adoce-o à sua vontade.

**NESCAFÉ... que gostoso que é!**

**Compre-o no seu fornecedor habitual.**



a) — Preço do trigo nacional, por tonelada na zona de produção .....	Cr\$ 2.500,00
Despesas, média por tonelada, até portos do sul .....	335,00
Despesas, média por toneladas, até Rio ou Santos .....	500,00
<b>TOTAL</b> .....	<b>Cr\$ 3.335,00</b>
b) — Preço médio do trigo importado c/f Rio ou Santos (dólar de 18,72, mais a taxa de importação de 8%) .....	Cr\$ 2.490,00
<b>DIFERENÇA</b> .....	<b>Cr\$ 845,00</b>

Atualmente esta diferença é de :

a) — Preço do trigo nacional na zona de produção .....	Cr\$ 7.000,00
Despesas média p/tonelada, até portos do sul .....	670,00
Despesas média p/tonelada, até Rio ou Santos .....	500,00
<b>TOTAL</b> .....	<b>Cr\$ 8.170,00</b>
b) — Preço médio do trigo importado c/f (dólar de 25,70) Rio ou Santos .....	Cr\$ 2.106,00
<b>DIFERENÇA</b> .....	<b>Cr\$ 6.076,00</b>

criou a Comissão Consultiva do Trigo, no Ministério das Relações Exteriores, com representantes do Departamento Econômico daquele Ministério, do Banco do Brasil, da COFAP, do Serviço de Expansão do Trigo e da Indústria Moageira.

A partir de 1952, o trigo era comprado pelo Banco do Brasil, mediante concorrência feita pelo C.C.T., pelos melhores preços apresentados.

Nestas condições, compramos trigo na Argentina, no Uruguai, na França, na Holanda, na Suécia, na Finlândia, na Turquia, nos Estados Unidos e no Canadá.

Em princípios de 1952, em estudos realizados sobre as nossas importações, verificou-se que estávamos pagando pelo trigo importado um preço médio de US\$ 128,52, por tonelada, CIF Rio ou Santos quando, na realidade, poderíamos adquirir o mesmo trigo por um preço máximo de US\$ 118,00 por tonelada. Sugeriu-se, então, que o trigo fosse importado através do Banco do Brasil, sendo o preço de venda aos moinhos fixados pela Comissão Consultiva do Trigo.

Aprovada a sugestão pelo Senhor Presidente da República, foi aberta concorrência para a compra de trigo do exterior pela C.C.T., sendo aceita a melhor proposta, cujo preço CIF Rio ou Santos não ia além de US\$ 109,00, por tonelada.

A diferença do preço resultante da compra no exterior, e da venda dos moinhos brasileiros iria, então, constituir o **FUNDO DO TRIGO**, para ser aplicado, exclusivamente, na expansão da triticultura brasileira, notadamente na construção de silos e armazéns, e movimentado mediante autorização expressa do Senhor Presidente da República, em cada caso. Até setembro de 1954, foram movimentados, cento e trinta milhões de cruzeiros, na compra de adubos, sementes e máquinas agrícolas, destinadas à cultura do trigo. O saldo, era calculado, aproximadamente, em oitocentos milhões de cruzeiros. Não se pode ter certeza do montante porque a Comissão Consultiva do Trigo por reiteradas vezes solicitou ao Banco do Brasil, o extrato da conta dos lucros verificados com a compra do trigo no ex-

terior e a venda aos moinhos brasileiros e o Banco não o forneceu. Entretanto, por um cálculo feito pelo SET, estes lucros montavam, até dezembro de 1953, em Cr\$ ..... 523.000.000,00.

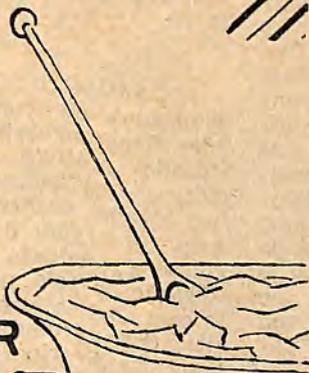
**SILOS E ARMAZENS :** O Serviço de Expansão do Trigo, construiu de 1950 a 54, inclusive, os seguintes armazéns e silos para trigo :

**No Rio Grande do Sul :** 10 armazéns, sendo 4 de estrutura de madeira e 6 de estrutura metálica, com a capacidade cada de 80.000 sacos ou 4.800 toneladas; um silo de madeira com a capacidade de 300 toneladas e um silo subterrâneo (tulha subterrânea) com a capacidade de 5.000 toneladas, 4 armazéns de estrutura metálica, com capacidade unitária de 4.800 toneladas, em construção, mediante acôrdo com o Governo Estadual.

**SANTA CATARINA :** 4 armazéns de alvenaria com a capacidade de 120.000 sacos ou 7.200 toneladas cada, 5 armazéns de estrutura metálica, com a capacidade de .. 80.000 sacos ou 4.800 toneladas cada; um silo subterrâneo com a capacidade de 5.000 toneladas, encontrando-se em construção um silo de elevadores, com a capacidade de 5.000 toneladas. Os armazéns e silos são equipados com as mais modernas máquinas de limpeza e secagem do trigo, balanças para veículos, empilhadeiras mecânicas, balanças para sacos, etc. Cada armazém equipado custou em média Cr\$ 3.000.000,00, cada silo subterrâneo aproximadamente, Cr\$ 3.200.000,00 e o orçamento do silo de elevadores é de Cr\$ 20.000.000,00. Ainda para armazenamento nas fazendas, adquiriu o SET, 500 silos metálicos, sendo 200 de 93 toneladas, cada um, e 300 de capacidade de 63 toneladas cada um. Foram revendidos aos preços de: o primeiro Cr\$ 30.000,00 por unidade e o segundo por Cr\$ .. 23.000,00 por unidade. Assim, em apenas 4 anos e com os poucos recursos de que dispunha, construiu o SET unidades para o armazenamento

açucar  
**PEROLA**

adôça  
mais  
com  
menos  
**AÇUCAR**



SACO AZUL  
CINTA ENCARNADA  
um produto  
da  
**CIA. USINAS NACIONAIS**

de 172.800 toneladas de trigo, apenas em duas unidades da Federação.

**TRANSPORTES:** O SET contribuiu com a importância de Cr\$ 6.000.000,00, para aquisição de vagões apropriados para o transporte de trigo a granel, para a Rede de Viação do Rio Grande do Sul.

#### PRODUÇÃO DIRIGIDA:

Com início de um programa de encaminhamento de nosso pequeno lavrador, o SET instalou, em acordo com o Governo do Estado de Sta. Catarina, a grande colônia tritícola de Curitibaanos, onde foram localizadas 100 famílias de lavradores, em lotes de 40 hectares, dotados de residências e demais dependências indispensáveis. Ainda, como elemento de preparo do filho do lavrador instalou o SET, em Sta. Catarina, no oeste, em Catanduvás, um centro de preparação de tratoristas.

**SEMENTES DE TRIGO:** A base de toda boa produção reside na qualidade das sementes, e por isso mesmo, o SET teve o maior empenho em proporcionar aos nossos lavradores as melhores sementes de trigo, das variedades aconselhadas pela Comissão Técnica do Trigo para as diversas regiões tritícolas. Para este fim, mantinha com os estabelecimentos experimentais, acordos para a multiplicação, sob a responsabilidade da que eles estabelecimentos, das sementes por eles selecionadas. Estas sementes eram, então entregues ao SET, que as multiplicavam em campos de cultura fiscalizados, em cooperação com os lavradores.

Tal processo, além de possibilitar a produção de grande quantidade de sementes de boa qualidade, por baixo custo, ainda concorria para o aprimoramento das lavouras particulares, uma vez que, eram elas executadas sob a orientação técnica do Serviço e a fiscalização de todas as operações agrícolas, inclusive da colheita. As sementes aí produzidas, desde que apresentassem as características exigidas, eram adquiri-

das pelo SET, para pagamento à vista por preço 30% superior ao mínimo fixado. Depois de colhidas as sementes eram submetidas a tratamento adequado inclusive nos limpadores e classificadores, ensacadas em sacaria nova e vendidas aos lavradores pelo mesmo preço pago pelo serviço ao produtor. Em alguns casos as sementes eram fornecidas aos pequenos lavradores à título de empréstimos para devolução de igual quantidade de trigo na colheita.

**ADUBAÇÃO:** Pelos estudos realizados em nossas Estações Experimentais e os resultados práticos obtidos em culturas realizadas pelo SET, nos Estados de Sta. Catarina e do Rio Grande do Sul, chegou-se a conclusão, que a fertilização do solo, notadamente com adubos fosfatados, era altamente recomendada para a cultura do trigo, não só nos terrenos de boa qualidade, como ainda para a recuperação de terras de campo ácidas, recomendando-se para estas últimas antes da adubação a aplicação de um corretivo calcário. Nestas condições, resolveu o SET, aplicar a adubação em larga escala. No ano de 1952, à título de experiência, distribuiu, cerca de dois mil quilos de adubos fosfatados.

Em 1953, dispondo de maiores recursos, fez uma larga distribuição de adubos gratuitamente, como compensação ao preço do trigo e para forçar o emprego de fertilizantes pelo nosso lavrador que, em geral não acreditava em tal prática; distribuiu-se 32.377.000 quilos de adubos fosfatados na sua quase maioria gratuitamente na base de 6 quilos de fosfatos naturais ou 4 quilos de superfosfatos por saco de 60 quilos de trigo comerciado. Os resultados como se esperava, foram animadores, tendo-se registrado considerável aumento de produção por unidade de superfície. Para o plantio de 1954, o SET adquiriu, para revenda, aos triticultores pelo preço de custo, cerca de 40.000 toneladas de adubos.

**MECANIZAÇÃO DA LAVOURA:** Foi outro setor em que o Serviço de Expansão do Trigo desenvolveu grande atividade, notadamente nos anos de 1952, 1953, 1954, visando não só a ampliação das áreas cultivadas, como ainda a baixa no custo da produção.

As máquinas em sua maioria importadas diramente pelo Serviço, eram revendidas aos lavradores pelo preço de custo, para pagamento à vista ou em prestações semestrais, ao prazo de três anos.

Foram revendidas ou utilizadas pelo Serviço, as seguintes máquinas agrícolas:

Em 1950-1951

11 combinadas para colher  
4 tratores equipados.

Em 1952

59 automotrizas para colher  
169 combinadas para colher  
123 trilhadeiras nacionais  
3 tratores equipados.

Em 1953

123 automotrizas para colher  
18 combinadas para colher  
65 trilhadeiras nacionais  
3 grandes trilhadeiras com prensa para enfiar palha  
14 selecionadores de sementes  
106 tratores equipados  
552 arados diversos  
23 semeadeiras  
120 polvilhadeiras equipadas com motor.

Em 1954

182 automotrizas para colher.

O valor destas máquinas é superior a Cr\$ 120.000.000,00.

**ACORDOS COM OS ESTADOS:** O SET encarando as possibilidades da triticultura em outros setores, manteve acordos de fomento da cultura do trigo com os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, e com a Missão Salesiana em Mato Grosso.

Com as medidas assinaladas, — a produção média por unidade de superfície que era



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



**"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

de 694 quilos por hectares em 1949, passou para 919 quilos por hectare, em 1954, e a produção total de 437.560 toneladas em 1949, passou para 982.861 toneladas, em 1954.

Desejamos, aqui transcrever o parecer da Comissão Klein Salks, em seu relatório sobre "O Problema da Alimentação no Brasil" — fls. 228, publicado em 1954:

"O armazenamento do trigo é superior ao do de outros cereais em vista de :

- 1) — ser mais valioso;
  - 2) — ser o Serviço de Expansão do Trigo, um órgão vigilante e dotado de senso de responsabilidade".
- Eis aqui um bom exemplo de uma entidade governa-

mental que vem prestando bons serviços silenciosos e eficazmente, inclusive a distribuição de bons fertilizantes e sementes, a par de um plano unificado e oportuno quanto às colheitas.

#### O SET FORNECEU :

Em 1951 —	3.475.000	quilos de sementes
Em 1952 —	3.475.000	" " "
Em 1953 —	5.100.000	" " "
Em 1954 —	8.700.000	" " "

## UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO ÚTIL AOS FILHOS DOS LAVRADORES

**Condignamente comemorado no dia 15 de Maio o 20.º aniversário da Escola de Horticultura Wenceslão Bello — Sessão no auditório do Colégio — Plantio da árvore comemorativa do ato — Hora Artística promovida pelos alunos**

No dia 15 de Maio, realizou-se na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, a solenidade comemorativa do 20.º aniversário da referida escola mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura, e que tão bons e relevantes serviços tem prestado ao ensino agrícola no país.

A solenidade obedeceu ao seguinte programa :

#### 1.ª parte — 16.00 horas

- a — Palavras do aluno do 2.º ano, Geraldo Paulo dos Santos, em nome do corpo discente.
- b — Palavras do Professor Geraldo Goulart da Silveira, em nome do corpo docente.
- c — Palavras do Sr. Luiz Marques Poliano, em nome do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

#### 2.ª parte — 16.40 horas

- a — Plantio da árvore comemorativa da data.
- b — Compromisso de honra, lido pelo aluno do 1.º ano, Nilson Souza de Andrade.

#### 3.ª parte — 17.00 horas

Hora artística na qual tomaram parte os alunos

José Carlos Pimentel Belfort Duarte (acordeon e pandeiro). Ueliton Castello Rodrigues (violão) e Elpídio José de Souza (pandeiro e cavaquinho)

#### 4.ª parte — 17.45 horas

Jantar de confraternização entre professores e alunos.

#### Solenidade

Aberta a sessão, pelo Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S.N.A. e representando no ato o Prof. Arthur Torres Filho, foi dada a palavra ao Prof. Geraldo Goulart da Silveira, que de improviso salientou o que vem realizando de bom e útil o estabelecimento em prol da educação e do preparo profissional dos filhos de lavradores do país. Salientou, em seu discurso, a atuação do Dr. Antônio de Arruda Câmara à frente do estabelecimento e que, em face de seu estado de saúde ali não se encontrava no momento. Terminou o Prof. Geraldo Goulart exortando os alunos a que, pelos seus atos, suas atitudes e suas ações honrassem e dig-

nificassem sempre o nome por lart da Silveira a sua oração, todos os títulos digno e honrado da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Usou da palavra, a seguir, o aluno Geraldo Paulo dos Santos, da 2.ª série, que em nome do corpo discente pronunciou o seguinte discurso :

"Sr. representante da Sociedade Nacional de Agricultura. Srs. dirigentes da Escola de Horticultura Wenceslão Bello. Caros colegas.

Aqui estamos, alegres, comemorando o vigéssimo aniversário de nossa Escola de Horticultura Wenceslão Bello; da Escola que tem sido o nosso lar; da Escola onde tão bons e úteis ensinamentos temos recebido.

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello tem prestado um grande serviço aos filhos dos lavradores, preparando-os para que possam cultivar racionalmente o solo.

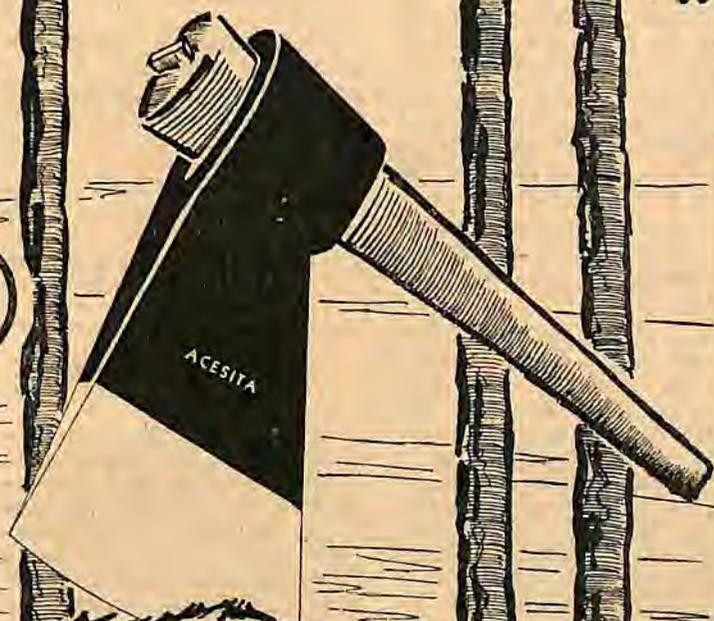
O exemplo daqueles que por aqui passaram é um estímulo para todos nós, pois aqueles que saem da Escola de Horticultura Wenceslão Bello estão convenientemente preparados e enfrentam, com sucesso, os problemas profissionais.

A data de hoje, portanto, é festiva para todos nós.

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, é a casa amiga e hospitaleira que nos abriga; é o lar onde encontramos mestres dedicados e amigos que ao lado de bons e úteis ensinamentos cuidam também, com dedicação de nossa educação, continuando assim o trabalho de nossos pais.

# ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO  
**ACESITA**



O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE  
TECNOLOGIA, de n.º 2572/52, assim conclui:

"... pelos resultados, afirmamos que os machados  
"ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a  
dever aos de procedência estrangeira, tomados como padrão  
de qualidade".

**CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA**

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visc. de Inhaúma, 134  
11.º andar - D. F.

USINA SIDERÚRGICA: Acesita E. F. V. M.  
Est. Minas Gerais

9 - ST - RID

## ESCRITÓRIOS :

**BELO HORIZONTE**  
RUA CURITIBA, 561 - 4.º  
TEL. : 2-2934

**SÃO PAULO**  
AV. HENRY FORD, 644  
TEL. : 9-8554





# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRACÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

## TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-ocar



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.



# A CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

— XCVII —

HAVIA AQUI UM ÓLHO  
D'ÁGUA...

A propósito das notas relativas às sugestões LXXV e LXXVI, — publicadas na "A LAVOURA" de março-abril —, recebemos de Dr. Antônio Haroldo de Ataíde Cavalcanti, carta da qual destacamos:

— "Pela segurança dos conselhos emitidos, achei-os muito interessantes e

gua da Serra Velha, se reproduz noutros lugares muito mais ricos d'água, tal como acontece nas serras de Alagoa Nova, Juá, Aldeia Velha, Galante, Massaranduba, Fagundes e muitas outras dos municípios de Alagoa Grande, Areia, Campina Grande, Umbuzeiro, Aroeira, etc."

— 'O Estado da Paraíba hoje é bem diferente



Primeira FESTA DO MILHO realizada pela Associação Rural de INGA na sede da Escola Rural da localidade Convento. (Gentileza do presidente da A.R. — Dr. Severino Alves da Rocha).

úteis à vida rural do município de Ingá, servindo, também, de estímulo a dezenas de municípios paraibanos que, pelo rigor do clima e a devastação das matas, transformaram imensa zona em deserto nordestino. O que aconteceu aos olhos d'a-

daquele do tempo decorrido cinquenta anos atrás."

— É diferente, não há dúvida, mas muito pode ser recuperado pelo reflorestamento. Neste, insisto, pela utilização das espécies de valor econômico.

— XCVIII —

FESTA DO MILHO NA LOCALIDADE RURAL DENOMINADA CONVENTO. — BIBLIOTECA INFANTIL

Coube ao Prof. Severino Alves da Rocha, presidente da Associação Rural de Ingá, Estado da Paraíba, realizar a 1.ª Festa do Milho na Escola Rural que mantém no Convento, — centro produtor tradicional, de grande importância na agricultura de subsistência.

Despertou a iniciativa o maior interesse, tendo comparecido toda a gente da redondeza. A solenidade teve cunho altamente educativo e foi, para o meio, uma festa memorável, apesar da chuva fina, fria e impertinente, caída no dia 29 de julho, ter prejudicado as provas externas da Escola que não pôde realizar o quebra panela, as cirandas, a maratona, etc., tão do agrado dos escolares... e dos convidados.

Durante a festa foi feita a inauguração simbólica da Biblioteca Infantil, de caráter volante, sugerida pela escolar carioca Ivany Câmara Neiva.

— XCVIX —

RUIBARBO, HORTALIÇA  
DE POUCO USO NO  
BRASIL

A cultura do ruibarbo (*Rheum, L.*) é pouco vulgarizada. Entretanto, é planta estimada para alimentação e pelo seu emprêgo na medicina, além de ornamental. Há, como é natural, variedades especializadas. Na Inglaterra e na Holanda o seu consumo, como salada, é largamente difundido. Utilizam os limbos e os pecíolos das folhas branqueados. Os pecíolos carnosos, de sabor agridoce, são, também, empregados no preparo de doces e pastéis.

Pouco exigente em relação ao clima reclama, po-

# C. A. B. Comercial Agrícola Brasileira Ltda.

Rua Pedro Ernesto, 22 — Telefone : 23-3945

★ ★ ★

**Inseticidas — Fungicidas — Adubos — Material  
Agrícola em geral**

★ ★ ★

*Aceitamos Inseticidas para misturar*

★ ★ ★

**Temos Lindhane Técnico para pronta entrega**

rém, solo fértil e sôlto.

Multiplicação por sementes e por estacas de raiz.

Adubação adequada, — nitrogênio, ácido fosfórico e potássio (10-10-10), aplicando-se na razão de cerca de 1.000 quilos por hectare.

— C —

## SANTUÁRIO DO DIVINO PADRE ETERNO

Obecendo ao itinerário Goiana, Campinas, Santa Bárbara, Goiânia, fomos em companhia de minha Senhora, do Prof. Irom da Rocha Lima e do Engenheiro Agrônomo Juvenal Costa, com o objetivo de observar a orla da província fitogeográfica mato-grosso (Goiás) que atinge grande parte do município de Trindade, visitar a Fazenda Santa Bárbara.

Transcrevemos, a seguir, do diário dos trabalhos de campo das Investigações Agronômicas, que organizamos para a COMISSÃO DE

ESTUDOS PARA A LOCALIZAÇÃO DA NOVA CAPITAL (Comissão Polí Coelho), referente ao dia da visita, — 21 de setembro de 1947 :

— “A zona percorrida, de Campinas à Trindade, corta extenso cerrado.

Trindade, — tradicional Santuário do Divino Padre Eterno, — recebe, anual-



Séde da Associação Rural do Município de Trindade, Estado de Goiás. Fundada e reconhecida em 1953. Conta 173 associados, sendo 65 fundadores. Em sua séde, que é própria, funciona a Cooperativa de Crédito. Está em construção o PARQUE DE EXPOSIÇÃO. (Gentileza do Dr. J. D. Paes Leme, da S.P.E.S.)

mente, milhares de romeiros. Há, nas proximidades da velha cidade pastos destinados aos animais de montaria, carga e tração, utilizados pelos romeiros. Em um dêles, à margem da estrada e em frente a um velho cruzeiro, tósca taboleta indica "Pasto dos Romeiros"...

Na zona de transição cerrado-mata, logo depois de deixados atrás os muros de adôbe vermelho que, embora econômicos, não enfeitam a cidade, aparecem, ao lado dos de cer-

to uniforme constituição. Arroz e milho cultivados em grande escala. As pastagens, de capim jaraguá, são bem formadas e suportam o pisoteio dos animais de criação. O rebanho bovino é, em sua maior parte, mestiço de zebú e o suíno, com cerca de 400 cabeças, das raças nacionais canastra e piau. Porcada sadia, bem nutrida, valendo muito dinheiro.

Inspirava cuidados a notícia de peste suína no Triângulo Mineiro. Sou-

Triângulo... procedem do município de Sacramento."

Trindade desenvolveu-se vindo o município a ser premiado, entre os dez mais prósperos, relativamente, do Brasil, na última escolha.

— CI —

#### ABASTECIMENTO DE LEITE NO NORDESTE ORIENTAL. — VALORIZAÇÃO DO REBANHO LEITEIRO

Oferecem as cidades litorâneas do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas condições favoráveis à produção de leite que, entretanto, precisa ser racionalmente organizada. Nas proximidades das capitais, a uma distância razoável, são boas as terras, regular a umidade atmosférica e a produção forrageira. Fortaleza, por exemplo, tem aperfeiçoado e desenvolvido a criação de gado leiteiro, o mesmo ocorrendo em Recife. As pastagens naturais, face a densidade da população nos das referidas capitais, devem ser consideradas subsidiárias. Rações para os rebanhos sujeitos a regime alimentar, de alta produtividade, são obtidas com relativa facilidade.

Sugere-se às Federações das Associações Rurais dos Estados referidos, orientarem, com segurança e objetividade, o problema do abastecimento do leite e o desenvolvimento da pecuária leiteira, melhorando, assim, as condições alimentares da população.

— CII —

#### PEQUI OU PIQUI, — NECESSIDADE DE SUA DEFESA E CULTURA

Alberto Sampaio e Löfgren consideravam sinônimos **pequi** e **piqui** sendo, indistintamente, assim denominado nas zonas de ocorrência. — chapadões, chapadas e encostas —, das for-



Fotografia reproduzida do volume terceiro do ESTUDO BOTÂNICO DO NORDESTE por Philipp von Luetzelburg, — botânico das Obras contra as Secas —, mostrando um piquizeiro (*Caryocar glabrum*, pers.) dentro do AGESTRE, na parte leste da Serra do Araripe.

rado, plantas da mata, algumas consideradas padrões de terra boa.

Santa Bárbara, a fazenda que fomos visitar, tem cerca de 500 alqueires geométricos e está situada em pleno matogrosso. É um estabelecimento em instalação, progressista e de grande futuro. Trabalha-se com máquinas agrícolas e na ocasião, para possibilitar o preparo de maior área destinada à cultura do arroz, destocavam alguns hectares de um terreno vermelho arroxeadado, de boa e, ao que parece, mui-

bemos, então, da anti-propaganda, feita na zona, contra a vacinação. As notícias ruins se espalham como o fumo das queimadas. Os insucessos da vacinação, imaginários ou reais, eram divulgados com incrível rapidez.

Almôço farto e variado, com peixe fresco, de boa qualidade, pescado na própria fazenda, em piscosco tributário da bacia do rio dos Bois.

Os trabalhadores em a sua quase totalidade, o administrador e o progressista proprietário da fazenda, são mineiros do

mações agreste, gerais e cerrados das regiões Nordeste, Leste e Centro-Oeste. Na região Norte, denominam, porém **piquiá**, nome que, como **pequiá**, é, também, empregado nas primeiras regiões citadas.

Nosso propósito, face a utilidade da planta, sobretudo como alimento e produtora de óleo, é chamar a atenção das associações rurais para a necessidade da defesa das reservas e plantio da espécie nas zonas em que é suscetível de desenvolvimento.

Na amazônia o **piquiá** e o **piquiá-rana** são plantas das matas de terra firme, alcança maior crescimento e produção que nas outras regiões. Nestas, porém, são mais apreciadas.

— Quem, percorrendo a Chapada do Araripe, os gerais da Bahia e os cerrados do Planalto Central, não teve oportunidade de apreciar o “arroz ao piqui”?

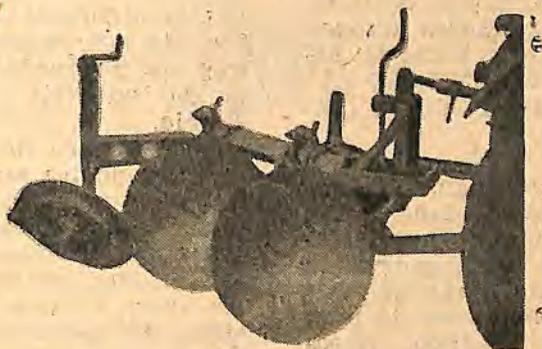
— Qual o cachaceiro do Cariri que não “chupa piqui com aguardente”?

O prof. Renato Braga, no seu livro **PLANTAS DO NORDESTE**, diz :

— “A polga e a amêndoa são altamente nutritivas. Constituem precioso recurso alimentar para a gente pobre do Cariri e sertões vizinhos de Pernambuco e Piauí. Ao tempo da safra, entre dezembro e abril, centenas de pessoas sobem à chapada da Serra do Araripe e, abrigados à sombra dos piquizeiros carregados de frutos, passam a viver dos mesmos e, pouco tem-

# Triplementos

## AGRÍCOLAS



para todos os tipos de tratores: arados, grades, cultivadores, semeadeiras, enxadas rotativas e outros

EM BREVE



FABRICADOS

NO BRASIL

# EBERHARDT

AGRÍCOLA E INDUSTRIAL S. A.

Avenida Presidente Vargas, 435  
14.º andar — Rio de Janeiro

Rua Florêncio de Abreu, 157  
Sala 510 — São Paulo

po, ficam fortes, robustos e corados, atestando desse modo o valor dietético do piqui.”

— “A colheita acarreta animado comércio entre o chapadão e as planícies circunvizinhas, apreciadoras do fruto como alimento e tempêro. Come-se a polpa crua, cozida e assada. Substitui perfeitamente a banha e o toucinho e dá, aos alimentos, sabor e cheiro especiais. As amêndoas são consumidas da mesma maneira.”

O óleo extraído das amêndoas é fino, delicado e equivalente ao afamado óleo de suari. É alimentício e medicinal tendo emprêgo em veterinária e na indústria farmacêutica.

Consultando o prof. Getúlio César sobre o piqui em Pernambuco, onde havia, em 1918, travado conhecimento, nas margens do São Francisco, com “arroz ao piqui” teve êle a gentileza de informar :

— “Aqui em Pernambuco é conhecido por pequi. A fruta do pequizeiro, na região da Serra do Araripe, entra em vários pratos, principalmente, no arroz que é cozinhado junto com os frutos descascados. É saborosíssimo. A polpa é revestida de espinhos finos que só é permitido ser degustado azavêso. Os cachaceiros “mamam” o pequi com cachaça, ao mesmo tempo. Contam que no Crato por um bodegueiro ter negado um pequi a um freguês para êle o “mamam” (chupá-lo) com aguardente, ouviu o repente pitoresco :

Cariri é terra boa.  
Terra de moça bonita.  
E cabra bom no fuzi.  
Mas ao redó, quatro lé-gua.  
Tem um cabra fi-de-uma-égua  
Que nega até um pequi.

O Pequi é rico em vitaminas, principalmente da G. O pequi, devido a essa sua riqueza em vitamina que acelera a procriação, e, vem sendo responsabilizado por famílias numerosas, como são comuns nas zonas dos pequizeiros.”

O festejado escritor Dr. Luís da Câmara Cascudo dedica ao pequi ou pequiá, no seu Dicionário do Folclore Brasileiro, interessante e instrutivo verbete. Faz, Câmara Filho, a propósito, curiosa citação de D. Pedro II.

### — CIII —

#### A CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL COMO FATOR DE ESTIMULAÇÃO DA ECONOMIA ALGODOEIRA

Reproduzimos, a seguir, pela sua objetividade, as conclusões da tese defendida pelo engenheiro agrônomo Ovídio de Rezende Alvim no I CONGRESSO ALGODOEIRO DE MINAS GERAIS:

“I. A economia do algodão é de substancial importância para o robustecimento das finanças do Estado de Minas Gerais e para o progresso do povo mineiro, devendo, conseqüentemente, ser amparada e estimulada.

II. Do ponto de vista político, são igualmente ponderáveis os quatro grupos sociais que se articulam mais diretamente no fenômeno da produção, industrialização e consumo do algodão, seus subprodutos e derivados: — o lavrador, o usineiro, o industrial de tecidos e o consumidor. Porém, do ponto de vista da ciência econômica importa distinguir aquêles que, por natureza ou circunstância, revelam mau aparelhamento, aos quais deve ser proporcionada maior assistência técnica e cre-

diticia, a fim de que se assegure ao sistema um desenvolvimento mais intenso e evolução equilibrada.

III. Competindo ao Estado interferir, direta ou indiretamente, nas relações de interdependência dos grupos sociais interessados na economia do algodão, para assegurar a harmonia dessas relações e ressaltar o interesse geral, é imprescindível que, através de seus órgãos especializados, êle acompanhe de perto a evolução da economia algodoeira.

IV. A classificação comercial, por sua função prática específica, constitui um crivo interposto à produção e o consumo do algodão, seus subprodutos e derivados. Pelo que, deve ser admitida como prática necessária e eficiente, para o incremento da economia algodoeira, e reajustada aos atuais reclamos da produção agrícola, da indústria e do comércio.

V. O futuro da economia algodoeira em Minas Gerais impõe ao Estado uma atitude firme e objetiva, no sentido de conseguir sua estruturação em bases técnicas definitivas, disciplinando o fomento da produção agrícola, da produção da pluma, do óleo alimentar e da torta; oferecendo amparo à moderna indústria de tecidos, regulando a distribuição e o consumo dessas riquezas.”

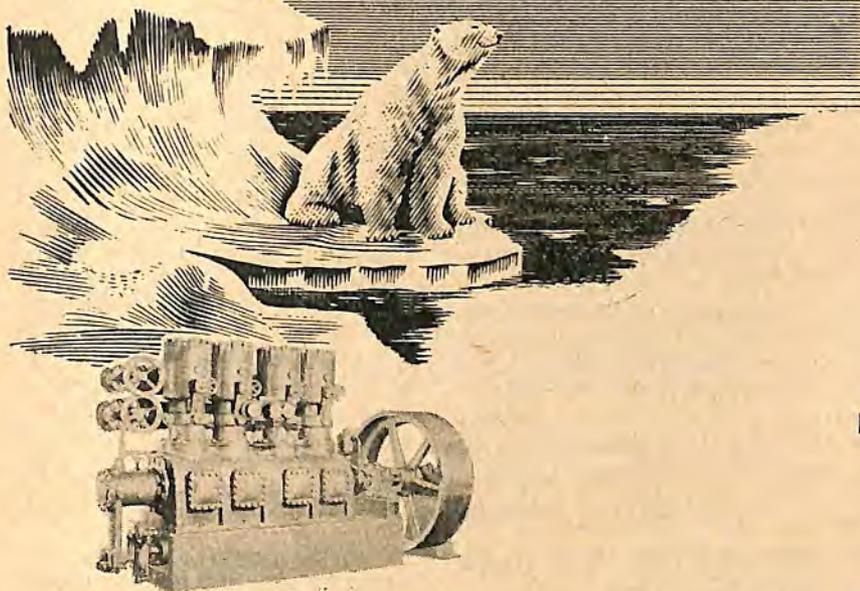
### — CIV —

#### NOVOS POSTOS DE PISCICULTURA NO POLIGONO DAS SÊCAS

A eficiência dos postos do Serviço de Piscicultura, Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, (ver Temas e Sugestões LXXVIII — A LAVOURA de Maio-Junho), anima-nos sugerir a criação e aparelhamento

# INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

## FRIO



FÁBRICAS DE GÊLO  
FRIGORÍFICOS  
MATADOUROS  
LATICÍNIOS  
ÁGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA  
LEITE EM PÓ



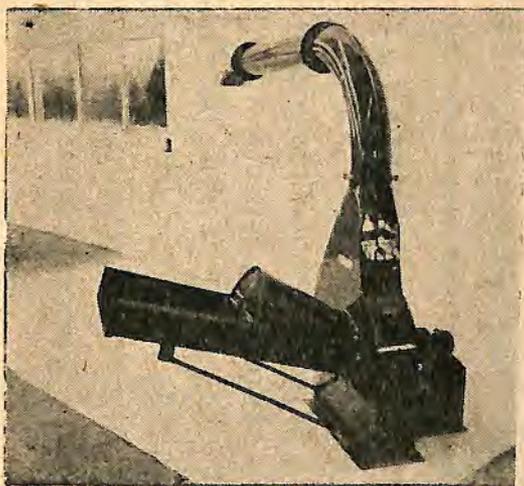
TANQUES DE RECEPÇÃO  
PASTEURIZADORES LENTOS  
MATURADORES PARA CREME  
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM  
COMPROMISSO

SABROE

MOINHOS E MISTURADORES  
PARA FORRAGENS



# CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :  
CIDADE INDUSTRIAL  
BELO HORIZONTE  
Telefone: 2-1665  
Caixa Postal, 897  
End. Teleférico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL  
R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 756  
Telefone: 23-2844  
End. Electr.: "INCOMACERES"

de novos postos de piscicultura, sobretudo em outras zonas compreendidas no Polígono das Sêcas, que dispõem de açudes públicos.

A zona do agreste-caatinga paraibana, por exemplo, merece ser contemplada tão cedo seja inaugurado o açude de Campina Grande. A cidade é populosa e a zona dispõe de recursos aquáticos apreciáveis.

— CV —

#### HOMENAGEADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE VULTOS ANTIGOS DO MOVIMENTO COOPERATIVISTA BRASILEIRO

O deputado estadual northerio-grandense Lauro de Arruda Câmara prestou em discurso relativo à SEMANA REGIONAL DE ESTUDOS SOBRE O COOPERATIVISMO E A COMUNIDADE,

zação de uma rede de armazéns pronunciado na Assembléia Legislativa, delicada e expressiva homenagem a vultos, antigos, do movimento cooperativista brasileiro, referindo-se ao Prof. Arthur Torres Filho, Diógenes Caldas, Antônio de Arruda Câmara e, à memória de Raimundo Fernandes e Silva.

Os dois últimos têm os nomes ligados à agricultura do Estado, onde, em épocas diversas, — 1920/21 e 1926, respectivamente, exerceram o cargo de Inspetor Agrícola do 6º Distrito.

— CVI —

#### ARMAZENS FRIGORÍFICOS COOPERATIVOS

A conservação de produtos perecíveis para regular o abastecimento dos mercados na época de escassês ou, melhor, fim de estação ou de safras, só pode ser alcançada mediante a organi-

zens frigoríficos nos centros produtores e, eventualmente, nos mercados distribuidores. Estes armazéns frigoríficos devem ser, de preferência, de iniciativa das sociedades cooperativas de produtores e não de intermediários.

Determinada exploração é distribuída pela respectiva cooperativa no período de produção que é, naturalmente, limitado. Mas se pode ser armazenada e distribuída com regularidade, desaparecerá a necessidade da limitação. O produto é, então, colocado a "bom mercado".

A distribuição aos mercados será feita em veículos dotados de unidades frigoríficas.

Lucram produtores e consumidores.

Exemplo a ser considerado é o dos centros de armazenagem frigorífica cooperativa do município de Rockingham, Virginia, E.U.A.

### DEVERES DOS ADMINISTRADORES DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

"El cooperador dominicano" inseriu recentemente interessante trabalho. Em se referindo aos deveres dos administradores em geral, ou dos "comitês de crédito", acentuou que:

1.º — Devem tratar com os solicitantes de crédito em lugar privativo. Ninguém quer que suas necessidades e negócios sejam do domínio público.

2.º — Devem ser corteses e demonstrar que têm interesse em ajudar os solicitantes. É um privilégio poder ajudar aos demais.

3.º — A *Cooperativa de crédito* existe para ajudar os associados. Não devem, por isto, dilatar até à outra semana o que podem resolver hoje, pois pode chegar tarde o auxílio. Os clientes dos bancos capitalistas são atendidos imediatamente.

Uma cooperativa de crédito deve fazer o mesmo, se não

houver razões para dilatar o crédito.

4.º — Devem obter todas as informações necessárias para assegurar o reembolso de dinheiro. Devem informar-se sobre a condição econômica e social do associado, sua família, seu trabalho, suas receitas e despesas, e solvência do solicitante, sua honradez e capacidade para fazer bom uso do dinheiro, etc.

5.º — Devem ser capazes de dar conselhos ao solicitante, quanto à quantia que solicita de empréstimo, se se considera que o associado está solicitando mais ou solicitando menos do que o que deve solicitar, segundo as razões apresentadas para o empréstimo.

6.º — Se for necessário negar um empréstimo solicitado, devem explicar bem ao impetrante as razões pelas quais é necessária tal medida, e devem tratar de aconselhar e

ajudar o associado, para que possa preencher os requisitos que faltarem.

Como se vê, são diretivas para um crédito controlado e educativo, principalmente nos meios rurais, como também o faz Salvador.

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede inscrições à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Das treze espécies de animais selvagens indianos que estão seriamente ameaçados de extinção e carecem de todos os esforços

## OS RINOCERONTES INDIANOS DE ASSAM

(Serviço de Informações da Índia — Traduzido e ampliado por Luiz Carlos de Mesquita Maia)



humanos imprescindíveis à sua sobrevivência.

O valor da preservação de tão notável animal pode ser mais bem aquilatado ao considerarmos que o rinoceronte unicórnio é o emblema do atual Estado de Assam.

O grande rinoceronte indiano, também chamado unicórnio e blindado, sobrevive ainda, graças principalmente à proteção do governo da Índia, nos remotos sertões de Assam. As medidas preservadoras governamentais estão conseguindo aumentar o pequeníssimo número que restava quando a espécie começou a receber cuidados humanos

humanos para a sua preservação, sobressai o rinoceronte unicórnio da Índia, o qual sobrevive hoje apenas em Assam.

Em 1933, Bengt Berge, um fotógrafo-naturalista dinamarquês, afirmou em seu livro "A desdita do rinoceronte" que, dentro de um século, restaria do rinoceronte indiano apenas o esqueleto montado nos museus, em companhia das ossadas de outros grandes animais primitivos que já se extinguíram.

A raridade do chamado rinoceronte indiano se deve ao excessivo morticínio da espécie, por parte do homem, o qual visou não só à carne abundante e ao couro utilíssimo desse animal, mas também, e principalmente, ao seu único chifre.

Este chifre, arma do belicoso rinoceronte, tem sido

amplamente usado no Oriente para fins de curandeirismo, e foi a causa mais importante do massacre da espécie, já que, só depois de morto o animal, podia-se obter aquela parte córnea.

As densas e remotas selvas de Assam permitiram, com seu isolamento, que em seus recessos permanecesse até hoje um muito pequeno número de rinocerontes indianos, os quais passaram a receber todos os cuidados

Pouco antes de 1940, teve grande impulso a idéia de formar refúgios de fauna em Assam, iniciando-se a obra que deu margem a que hoje se mantenham quatro dos chamados santuários da natureza e dois reservatórios de animais selvagens. Estas áreas se dedicam principalmente aos rinocerontes unicórnios indianos, os búfalos, espécies várias de veados, etc.. A área total dessas glebas



Fotografia pouco comum: três rinocerontes adultos, da grande espécie indiana, em uma pradaria natural do Santuário Kaziranga, em Assam. Notem-se as aves silvestres que lhes catam carrapatos e outros parasitos, alojados nas frestas da couraça

supervisionadas pelo Governo Índico, em Assam, atinge a 464 milhas quadradas.

Embora tão protegido hoje em dia, o rinoceronte indiano tinha rareado a tal ponto, que a sua população atual mal atinge a 250 ou 300 exemplares.

O rinoceronte da Índia não deve ser confundido com o de Java, que é quase uma sua miniatura, sendo o menor dos componentes unicórnios da família e não apresentando chifre nasal nas fêmeas. O rinoceronte encontrado em Assam é o maior dos rinocerotídeos, depois da espécie chamada branca, que ainda vive em dois pontos da África. Tem apenas um chifre sobre o focinho e grossas dobras de pele em certos pontos do corpo, o que lhe dá o aspecto de estar envolvido por armadura como a dos guerreiros medievais. A semelhança dos outros rinocerontes, o da Índia enxerga mal, porém o seu olfato é bastante desenvolvido e as suas orelhas de conformação leporina ouvem bem, o que compensa, de certo modo, aquela deficiência visual. É animal agressivo, tendo, outrora, sua caçada constituído emocionante esporte para os europeus, mas esta agressividade não é suficiente para contra-indicar a sua preservação para as gerações humanas futuras, obra que será de incalculável valor.

## A FERTILIDADE DOS SOLOS E A AMONTÔA NA CANA DE AÇÚCAR

O Dr. Oscar Gordilho, Diretor Agrícola da Usina Serra Grande S/A, proferiu, no dia 31 de Outubro de 1956, na Associação dos Fornecedoros de Cana de Açúcar de Pernambuco, uma interessante palestra sobre "A fertilidade dos solos e a amontôa na cana de açúcar".

A magnífica palestra abordou, com grande objetividade, os seguintes assuntos:

1 — O solo e a matéria orgânica;

2 — Como obter adubos orgânicos na exploração canavieira (tortas de filtro ou "bórras", estrumes de gado, compostos, serapilheira e terço das matas, caldas ou tibornas das destilarias, baroneza, avencas e outras vegetações aquáticas, lixo das casas e das cidades, resíduos de matadouros.

3 — Os adubos verdes são um processo econômico e simples para o enriquecimento dos solos;

4 — Os adubos orgânicos por si só não resolvem o problema da alta produção de cana.

A — adubação química  
B — amontôa

5 — Noções gerais sobre a amontôa (definição, funções da amontôa e resultados).

Finalizando sua oportuna palestra o Dr. Oscar Gordilho concluiu que "os efeitos da amontôa fazem-se sentir

poucos dias após à sua prática, tais a filiação e o desenvolvimento seguido das canas. Chegando cada vez mais terra às canas, força-se o seu crescimento e torna-se maior a sua resistência no período das secas. Na lavoura irrigada, verifica-se ao lado do crescimento mais rápido das canas, a redução do volume de água de irrigação como também o espaçamento maior na prática da mesma. Os resultados finais, foram animadores, senão surpreendentes, quando antes, com a adubação químico-orgânica apenas obtinhamos em média, 60 a 70 toneladas por Ha, com a amontôa a expectativa é acima de 100 toneladas por Ha, tal o crescimento e entouceiramento das canas. Estamos aguardando a moagem das canas plantadas para confirmar tais resultados."

*Research in Dairy and Poultry Industry in Czechoslovakia*

Recebemos da Czechoslovak National Institute for Research in milk and Eggs, um interessante e bem ilustrado volume de 106 páginas subordinado ao título "Research in Dairy and Poultry Industry in Czechoslovakia".



Elefantes mansos arando campos recentemente desmatados nas proximidades de Lalkua, Índia. Apesar de ser amansado com facilidade, o elefante indiano não pode, infelizmente, por várias razões, transformar-se em animal doméstico.

1897 — 1957

"A LAVOURA"

60 ANOS A SERVIÇO DA  
AGRICULTURA DO  
BRASIL

## AS MINORIAS NA ADMINISTRAÇÃO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS E O PARECER DE UM TÉCNICO BRASILEIRO NO ESTRANGEIRO

A União Pan-Americana, pelo seu Conselho Interamericano Econômico e Social (Seção de Cooperativas da Divisão de Assuntos Sociais) acaba de publicar em língua espanhola, em "Cooperativas", sua revista especializada de divulgação mundial (número de junho de 1957), vários trabalhos sobre a participação das minorias na administração das cooperativas. Selecionando as contribuições que solicitou a vários técnicos, publicistas e doutrinadores conhecidos, publicou os pareceres na seguinte ordem: do Dr. Armando Moirano, credenciado pelo Dr. Domingos Bórea, da Argentina; do Dr. Maurício Colombain, da França; do Dr. Fabra Ribas, da Espanha; do Dr. Fábio Luz Filho, do Brasil; do Dr. Carlos Uribe Garzon, da Colômbia; do Dr. Lazslo Valko, da América do Norte e a do Dr. W. P. Watkins, da Inglaterra (diretor da Aliança Cooperativa Internacional).

Há grande coincidência de pontos de vista entre os pareceres do técnico brasileiro, Dr. Fábio Luz Filho, e os de Watkins, Moirano e Colombain, principalmente quando se reportam ao princípio majoritário numa sociedade de pessoas, como o é a cooperativa, na qual o interesse coletivo é o denominador comum.

### SÉDE PRÓPRIA

Associação Rural de Salgueiro, Pernambuco. Vê-se a parte térrea do referido prédio, ainda em construção, faltando o pavimento superior, constante do projeto aprovado.

a marca de confiança

**VITACAMPO**

da agropecuária.

*Produtos para:*

*Aves  
Bovinos  
Caninos  
Equinos  
Suínos, etc.*

*Nas melhores  
casas do ramo*

*"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"*

**LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.**  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2° - RIO DE JANEIRO, D. F.

Notamos também que os pareceres mais extensos são o de Colombain e o do técnico brasileiro.

Recebe, assim, o cooperativismo brasileiro mais essa

distinção, na pessoa de um de seus técnicos, que figura entre publicistas de renome internacional na espécie, como se vê.



## VANTAGENS DAS RAÇÕES BALANCEADAS

São perfeitamente justificáveis todos os esforços feitos no país para instalar em bases sólidas e definitivas a indústria da ração balanceada. Não é mais possível que o criador nacional continue adotando métodos antiquados de arcaísmo de seus animais, métodos estes que importam em um menor índice de produtividade. Modernos princípios técnicos devem orientar a utilização das matérias-primas disponíveis no país ou aqui transformadas (resíduos de trigo, farinha de peixe, etc.). O fornecimento puro e simples de matérias-primas valiosas aos criadores, para que manipulem as rações dos seus animais, tem se mostrado ineficaz. É preferível que o criador, conforme se faz na América do Norte e em todos os demais países de pecuária adiantada, encontre rações já prontas no mercado.

Evitam erros e economiza-se mão-de-obra. Algumas vantagens das rações balanceadas podem ser, assim, resumidas:

- 1) — composição definida, equilibrada, em seus teores de proteínas, gorduras, hidratos de carbono, fibras e cinzas;
- 2) — utilização de matéria-prima, de qualidade comprovada, e até mesmo de análise prévia;
- 3) — incorporação de vitaminas que não sejam destruídas durante a estocagem;
- 4) — incorporação de antibióticos para certos tipos de rações;
- 5) — controle químico e biológico dos produtos manufaturados;
- 6) — formação de técnicos especializados, em nutrição animal;
- 7) — manipulação econômica das matérias-primas escassas;

8) — melhoria do parque industrial do país, dando ocupação a milhares de operários;

9) — aproveitamento mais racional de novas forragens; e

10) — distribuição regular a todos os centros produtores.

O maior consumo ou a preferência dos criadores dara a instalação definitiva, no país, de boas fábricas de rações e permitirá que a nova indústria possa concorrer, direta e indiretamente, para o progresso da pecuária e economia nacionais.

## O ADUBO DE AVES

Segundo uma análise do Instituto Agrônomo de Campinas, o estérco obtido de aves criadas sobre ripados é o seguinte: umidade, 12,38%; matéria orgânica, 51,14%; matéria mineral, 28,03%; azoto, 2,61%; ácido fosfórico total ( $P_2O_5$ ) ..... 3,30%; potassa (K<sub>2</sub>O), ... 1,47%; e cálcio, 1,08%. Tal composição revela que o adubo de galinhas é excelente e pode merecer a preferência dos lavradores, usando-o puro, ou misturado aos de outras procedências. Na lavoura cafeeira, os resultados de sua aplicação têm sido notáveis. As quantidades nesta lavoura são as seguintes: cafézal em recuperação e café novo — 3 kg de estérco por pé; cafézal formado — adubação anual — 1 kg de estérco por pé.

A produção do estérco seco, com 12 a 15% de umidade, varia de 15 a 22 qui-

los por ano (a Leghorne pode produzir entre 15 e 17, enquanto a New Hampshire, de 20 a 22 quilos por ano). Na base dos cálculos médios, as lavouras de café podem ter atendidas suas necessidades de excelente adubo com a criação na própria fazenda de 1.000 poedeiras para 20.000 pés de café, por ano. O estérco seco deve ser moído e colocado em valeta ao redor da "saia" do cafeeiro.

Na lavoura de milho e outras culturas, o adubo de aves, pode ser usado na base de duas toneladas por alqueire de terra lavrada. É incorporado ao solo depois da aradura e gradeação. Se o estérco não é obtido puro (criação em ripado) e está misturado à cama do galinheiro, a quantidade por alqueire é de 8 toneladas.

## OVOS, FONTE DE SAÚDE

A natureza foi realmente pródiga em dotar o ovo de valiosos fatores nutritivos. Não existe alimento que se possa comparar a esse em equilíbrio e distribuição dos elementos que o integram. O ovo é rico em vitaminas, proteínas e sais minerais, e sua grande digestibilidade o recomenda para a alimentação de pessoas de todas as idades. Além de suas virtudes nutritivas, há um outro fator relevante: é o ovo, em condições normais de produ-

ção, um alimento puro, protegido contra contaminações externas.

Para fornecer uma idéia precisa e exata de seu grande valor alimentício, basta dizer que um só ovo equivale a 57 gramas de pão, 214 gramas de leite, 85 gramas de carne, duas bananas nanicas, um prato de sopa, um prato de macarrão e 2 maçãs. Qualquer destes alimentos, nas quantidades citadas, pode ser substituí-

(Continua na pág. 48)

# A FIXAÇÃO DO HOMEM À TERRA

NEY BRANDÃO  
Engenheiro Agrônomo

Desde que modernamente se cogitou do povoamento do nosso "interland", têm os empreendedores de tal tarefa encontrado um sério problema a resolver, que é o da fixação do homem à gleba.

Colonizar era, até bem pouco tempo atrás, simplesmente a vinda promovida por organismos oficiais ou particulares, de migrantes nacionais ou mesmo de agricultores estrangeiros para uma área pré-determinada. Uma vez localizados, recebiam quando muito, ferramentas agrícolas e sementes, pagas ou não. E é só. Ficam à sua própria mercê, sem a mínima orientação técnica para o trabalho agrícola ou assistência médico-social eficientes.

Abandonados o colono e sua família, logo os reflexos de tal situação vêm se fazer sentir no rendimento do trabalho e no bem-estar da família. Assim é que bem cedo a produção cai, em virtude do esgotamento da terra mal trabalhada e, em consequência, um padrão de vida mais pobre aparece. A própria ignorância e a ausência de recursos materiais facilitam as doenças e trazem descontentamento geral.

E' o suficiente para que o colono, por uma vontade natural de melhorar a sua situação, se transfira para outro local, no qual julga que possa viver de forma mais favorável. E todo o quadro acima descrito vai novamente se repetir...

Há em verdade algum benefício com tal modalidade de colonização?

Positivamente que não, pois que, entre outros males, não se atinge o principal fim a que se destina a colonização no meio rural,

qual seja a ocupação permanente e econômica do solo, aliada a uma melhoria das condições sociais (em especial as da família).

E' inegável que as culturas anuais e a pecuária em caráter extensivo são, por sua própria natureza, migratórias para aqueles agricultores e criadores de baixo padrão técnico de trabalho e que não sabem como utilizar de forma contínua e sempre lucrativa, os recursos naturais que dispõem.

O que fixa o homem à terra são as culturas permanentes, as técnicas mais fáceis e rendáveis de trabalho agrícola, a certeza de ter a sua produção colocada no mercado consumidor por preços compensadores, bem como a existência de serviços sociais (escolas, igrejas, etc.) e médico-sanitários que possibilitem um bem-estar mínimo compatível com a dignidade humana.

Mas necessário é que se diga que a assistência e orientação iniciais devem

ser sempre feitas à base de um planejamento cuidadoso, visando à criação nos beneficiados, da noção de auto-suficiência, e, o que é mais importante, do sentimento de vida comunitária, fatores estes que lhes possibilitarão a existência futura sem o contínuo auxílio estranho, pois senão se chegará ao "paternalismo", ou seja a concepção errônea de que a entidade que os patrocinou no princípio tem a obrigação de assisti-los permanentemente e, muitas vezes, em caráter gratuito.

Assim é que julgamos que a verdadeira fixação do homem à terra pelo trabalho agrícola não comporta as soluções rápidas e simples, preconizadas por muitos.

Para que ela seja suficiente, é imprescindível, a nosso ver, a realização de um prévio levantamento sócio-econômico da região destinada ao povoamento, conjugado a um estudo minucioso do elemento humano a ser utilizado.

Só assim se terão condições racionais para a confecção de um planejamento criterioso das atividades a serem realizadas, as quais, se executadas com dedicação, possibilitarão a efetivação de um real trabalho de colonização da zona rural.

## LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

## O PLANEJAMENTO NA COLONIZAÇÃO

NEY BRANDAO

Eng.º Agr.º

Em artigos anteriores e relativos a problemas atuais da colonização nacional, tivemos o constante cuidado de lembrar a importância capital do planejamento em um empreendimento colonizador.

O planejamento é uma etapa do trabalho de gabinete e baseia-se estritamente no estudo e análise dos elementos obtidos por um levantamento prático e local de determinadas condições sócio-econômicas específicas para o fim de colonização. Vejamos tais condições com um pouco mais de cuidado.

Para cada tipo de colonização desejado há um roteiro específico. Porém todos eles devem cuidar de: aspectos fisiográficos — relevo, topografia, hidrografia, regime e pluvial, clima, distribuição quantitativa de chuvas, vegetação espontânea.

Já na parte agrônoma devem ser examinados: constituição física do solo, drenagem, declive, propriedades químicas, culturas anuais e permanentes porventura existentes, métodos de trabalho, verificação da possível ocorrência de pragas e doenças; criações domésticas de animais, transporte e comunicações, atividades estrativas, industrialização existente de produtos agrícolas.

O elemento humano — origem, densidade, movimento populacional, alimentação, caça, pesca, moradia, profissões, estrutura e classes sociais, etc.

Os serviços sociais, tais como cooperativismo, saúde, agricultura, recreação, educação e religião, devem ser levantados com minúcia.

A exatidão nos trabalhos de levantamento é muito importante, pois dá o fundamento material que permitirá a análise, a qual deve ser feita a base das informações e dados fornecidos pelo levanta-

tamento e que, para ser precisa, não deve ter um caráter parcial: o analisador tem que estar isento de qualquer julgamento pré-concebido e procurar conhecer os diversos fatores que influenciam na ocorrência de um determinado fenômeno.

O ideal é que todas as fases do planejamento — levantamento, análise e planejamento propriamente dito, sejam sempre realizadas pelos mesmos pesquisadores, os quais, além de eng. agr. de colonização, precisam ser especializados em sociologia rural, levantamentos geo-fisiográficos e em planejamentos econômicos.

Torna-se então possível, a apresentação de um planejamento conciso e real, baseado na ocupação contínua da terra, com a possibilidade de sua aquisição pelo colono e estruturado numa atividade agrícola ou pecuária, sempre subsidiada por outras tarefas (de âmbito menor). Além do mais, deve prever a natural expansão da produção e as conseqüências nos transportes e mercados consumidores e as possibilidades de introdução da industrialização local, bem como a evolução sociológica do elemento humano introduzido na região.

Ora, tudo isto só se pode conseguir através de processos educativos modernos, razão pela qual se impõe um perfeito e constante entrelaçamento da mão de obra com as técnicas agrônomicas de cultivo da terra e de cooperativismo.

Não se deve relegar a plano inferior os serviços sociais de saúde, recreação, religião, bem como a alfabetização e edu-

cação prática em nível elementar das crianças e adultos (homens e mulheres).

O planejamento precisa ser feito a base de orçamentos cabíveis e que pormenorizem as despesas anuais com: pessoal (de campo e de escritório), construções (prédios da administração, casas e benfeitorias de colonos), obras de arte, estradas, pontes, loteamentos, empreendimentos agro-pastoris (preparo do terreno, fornecimento de sementes, adubos, inseticidas, fungicidas, rações e material veterinário, animais domésticos, instrumentos manuais de lavoura), preço da terra, combustíveis, lubrificantes e máquinas agrícolas e de beneficiamento, conservação de máquinas e prédios, instalação e manutenção dos serviços sociais básicos, atividades de extensão rural, tipos de financiamentos a curto e a longo prazo e tabelas de rendimento econômico mínimo, com as quais far-se-ão as diversas modalidades de pagamento das dívidas do colono, de modo que progressivamente entrem na posse da terra e liquidem seus débitos com a entidade patrocinadora.

O planejamento deve abranger vários anos, porém tem que possuir uma elasticidade tal que permita, se necessário, alterações anuais, sempre devidamente programadas.

Em suma, deve ele dizer de forma clara e exata o que se deve fazer e como fazer. A sua apresentação concisa e realização honesta e efetiva, está condicionado o sucesso de qualquer programa colonizador moderno.

### "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Caixa Postal, 3572

— Endereço Telegráfico: "SALITRE"

— RIO DE JANEIRO

# PRECISAMOS COMEMORAR O DIA DA ÁRVORE

**Apenas 44% de 695 Municípios brasileiros comemoram o Dia da Árvore — Resultados de um inquérito realizado pela Sociedade Nacional de Agricultura — Oportunidade da Campanha de Educação Florestal**

Eng.º Agr.º **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**  
Diretor Técnico da S.N.A.

## I — Generalidades

A Sociedade Nacional de Agricultura, preocupada como sempre esteve com a devastação florestal no país, realizou, em 1955, um inquérito de âmbito nacional, sobre a situação Florestal Brasileira.

A comissão designada pela diretoria para estudar o assunto teve como relator o Engenheiro Agr. Itagiba Barçante e foi integrada pelos Eng. Agr. Luiz Simões Lopes, Edgard Teixeira Leite, Alberto Ravachi, o signatário do presente comentário e o secretário geral da S.N.A., Sr. Luiz Marques Poliano.

A Comissão enviou, por cinco vezes, uma circular a 1.851 municípios, dos quais apenas 37,5% responderam (695 respostas), o que demonstrou, infelizmente, um certo desinteresse por um assunto de tão grande relevância.

## II — Comemoração do Dia da Árvore

Uma das perguntas formuladas no questionário do S.N.A. foi a seguinte:

**“Comemora essa Prefeitura o Dia da Árvore?”**

Conforme se verifica adiante, dos 695 municípios que responderam ao questionário, apenas 44% (306 municípios), comemoram o Dia da Árvore.

A análise do quadro revela que em alguns casos menos de 20% dos municípios que responderam ao inquérito comemoram a data.

Conforme se verifica, não existe, realmente, entre nós, a mentalidade florestal de que tanto carecemos e isso é, sem dúvida, um dos fatores principais da desenfreada devastação que se observa de nosso patrimônio florestal.

## III — Oportunidade da Campanha de Educação Florestal

Uma das conclusões do referido inquérito, foi, justamente, a “imperiosa necessidade de trabalhos de educação

e de divulgação no sentido da formação de uma verdadeira consciência florestal e de defesa de nossos recursos naturais”.

Foi, portanto, com viva satisfação que a Sociedade Nacional de Agricultura viu o Ministério da Agricultura, na gestão do General Ernesto Dornelles, quando Diretor do Serviço Florestal o Eng. Agr. Dael Pires de Lima, lançar, com grande sucesso, a Campanha de Educação Florestal.

Dela participou, desde o primeiro momento, designando para isso os Engs. Agrs. Itagiba Barçante, Frederico Murinho Braga e o autor dessas notas.

A Campanha de Educação Florestal, que, desde o início vem conseguindo seus elevados objetivos, prossegue agora, com o mesmo ritmo, na gestão do Ministro Mario Menegheti, tendo como Diretor do Serviço Florestal o Engenheiro Agr. David Azambuja.

Oxalá que em 1957, como consequência da Campanha de Educação Florestal, seja o Dia da Árvore condignamente comemorado em cada Município Brasileiro.

## BOMBAS “KERBER”

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc

Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

“KERBER”

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

**GEOVIA S. A.**

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

ESTADOS E TERRITÓRIOS	N.º DE MUNICÍPIOS QUE:			Porcentagem dos municípios que comemoram o Dia da Árvore
	Receberam a circular	Responde- ram a circular	Comemo- ram o Dia da Árvore	
<b>Estados:</b>				
Amazonas .....	23	5	1	20 %
Pará .....	59	18	5	27,7%
Maranhão .....	71	12	4	33,3%
Piauí .....	49	15	12	80 %
Ceará .....	79	28	11	39,2%
Rio Grande do Norte .....	45	18	3	16,6%
Paraíba .....	40	6	2	33,3%
Pernambuco .....	89	22	8	36,3%
Alagoas .....	36	7	3	42,8%
Sergipe .....	42	19	10	52,6%
Bahia .....	149	57	25	43,8%
Espírito Santo .....	37	20	10	50 %
Rio de Janeiro .....	57	21	10	47,6%
São Paulo .....	369	146	62	42,4%
Paraná .....	78	33	19	57,5%
Santa Catarina .....	51	30	17	56,6%
Rio Grande do Sul .....	93	53	37	69,8%
Minas Gerais .....	385	149	57	38,2%
Goiás .....	76	25	4	16 %
Mato Grosso .....	34	9	4	44,4%
<b>Territórios:</b>				
Acre .....	7	2	2	100 %
Amapá .....	4	—	—	—
Fernando de Noronha .....	1	—	—	—
Rio Branco .....	2	—	—	—
Rondônia .....	2	—	—	—
	1.851	695	306	44 %

## CURSO SOBRE OS RECENTES PROGRESSOS DA ENGENHARIA AGRÍCOLA NA INGLATERRA

O Conselho Britânico está organizando para junho de 1958 um curso sobre os recentes progressos da engenharia agrícola. Esse curso será realizado em Silsoe, Bedfordshire, Inglaterra, e se destina aos engenheiros-agrônomo que se dedicam à agricultura ou à horticultura, dos outros países.

O curso, que é organizado em colaboração com o "National Institute of Agricultural Engineering" consistirá de conferências, demonstrações e visitas. As conferências, além de fazerem uma introdução às linhas gerais de pesquisa realizadas nos diversos departamentos, concentrar-se-ão nas várias aplicações das pesquisas que conduzem ao aperfeiçoamento de máquinas e implementos-módulo, e nos problemas de verificação e cômputo do trabalho executado. As demonstrações ilustrarão de maneira prática os meios pelos quais as pesquisas são efetuadas, bem como os resultados aplicados. As visitas, que incluirão algumas a importantes fabricantes de implementos agrícolas, máquinas e tratores, terão por finalidade aproximar os técnicos do laboratório da vida na fazenda e, com a descrição dos serviços de experimentação, servirão para ilustrar de modo claro a relação que existe entre o instituto de pesquisa e a indústria. Um dia passado numa feira agrícola porá os participantes do

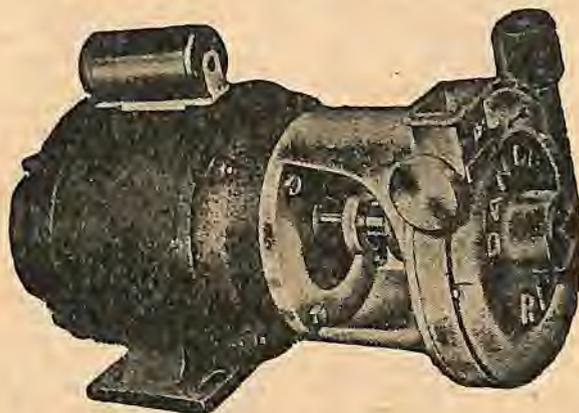
## ASSOCIATIVISMO EM MARCHA

Associação Rural de Salgueiro, Pernambuco. Material em exposição para venda numa das dependências da sede própria.

## BOMBAS HIDRÁULICAS

# DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas  
CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos  
monofásicos de 1/4 a 1 H.P.  
trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina  
alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P.  
auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

**MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.**

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

curso em contato com os fazendeiros, em cujo benefício direto os institutos de pesquisas existem.

O custo do curso, que terá a duração de duas sema-

nas, será de £40. Fórmulas de inscrição podem ser obtidas no Conselho Britânico, à Av. Churchill, 129, 10.º andar, Caixa Postal 2237 — Rio de Janeiro.



Promovida pela Seção de Fomento Agrícola em Minas Gerais, realizou-se em Sete Lagoas, dos dias 9 a 18 de agosto último, o "Encontro de Técnicos do Fomento Agrícola" cujo objetivo foi coligir dados gerais sobre as possibilidades e necessidades dos órgãos regionais encarregados de promover o incremento da produção agrícola do País, através do exame e debates de problemas ligados a esse importante ramo da economia nacional.

A reunião contou com a participação dos órgãos específicos dos governos e de entidades particulares interessadas em produção agrícola, tendo como presidente de honra o Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República, e como vice-presidente o Governador Bias Fortes. A direção geral do Encontro teve como presidente efetivo o Ministro Mário Meneghetti e vice-presidentes o Secretário da Agricultura do Estado de Minas, Sr. Alvaro Marcílio, e o diretor-geral do D.N.P.V., Sr. Kurt Repsold. — Presidiu a Comissão Executiva o diretor da D.F.P.V., Sr. Wanderbilt Duarte de Barros. — A Sociedade Nacional de Agricultura se fez representar na Reunião por um de seus diretores, o engenheiro agrônomo Cyneas Lima Guimarães, que apresentou interessante tese sobre "Da necessidade da Educação Rural e do Ensino Agrícola no fomento da produção".

Compareceram ao conclave setenta e quatro técnicos do Fomento Agrícola lotados em todos os Estados da União, além de várias equipes de outros órgãos técnicos.

Terminado o Encontro, o Ministro Mário Meneghetti, falando a imprensa, teve a oportunidade de fazer uma síntese dos trabalhos realizados, declarando que, ao apoiar esse Encontro desejava que os técnicos discutissem na sua presença os problemas dos seus serviços e apresentassem sugestões para cumprir o seu programa de dinamização do Ministério da Agricultura, através do melhor entrosamento e cooperação entre os diversos órgãos. Acrescentou que as conclusões da reunião foram bem recebidas como sugestões a serem melhor estudadas para a sua adoção dentro do plano de trabalho do Governo.

Sobre as conclusões do conclave, que teve a participação de 170 técnicos não só do Minis-

## Encontro de Técnicos de Fomento Agrícola

CYNEAS LIMA GUIMARAES  
Agrônomo Ecologista

rio, como de autarquias, bancos, instituições ligadas a atividades rurais, bem assim delegações de alguns governos estaduais, o Sr. Mário Meneghetti asseverou ter o Encontro permitido o levantamento de dados capazes de auxiliar no planejamento de medidas mais eficientes, por parte do Governo, a fim de melhor atender ao seu programa de desenvolvimento Agrícola do País. Disse mais que, do ponto de vista técnico, isso parece ter sido alcançado com a sugestão de uma série de diretrizes que abrangem problemas da produção de sementes, de irrigação, mecanização, crédito rural e extensão agrícola, proteção do solo, divulgação agro-pecuária, em suma, questões ligadas à assistência técnica mais ampla à agricultura nacional.

### MEDIDAS OBJETIVAS

Informou o Ministro que, com a finalidade de dotar o Fomento de recursos indispensáveis à execução do programa do Ministério, foi lembrada a criação dos Fundos de Fomento e Mecanização, sendo aprovada pelo Plenário e por ele próprio. Aliás, acentuou haver determinado os estudos para a elaboração dos respectivos ante-projetos de lei a serem submetidos à apreciação do Presidente da República.

— Posso afirmar — asseverou — como representante do Chefe do Executivo, no Encontro de Sete Lagoas, que S. Excia. está animado dos melhores propósitos de prestigiar as sugestões viáveis apresentadas.

### POLÍTICA CONSERVACIONISTA

Depois de salientar que foram examinadas no Encontro duzentas e doze contribuições técnicas, através de vinte e três comissões e subcomissões, que totalizaram mil duzentas e setenta e quatro horas de trabalho, o Sr. Mário Meneghetti focalizou a necessidade da formação de uma consciência conservacionista, pois é chegada a hora de subordinar-se a ação do Fomento aos princípios da proteção do solo. Para esse fim, serão criadas áreas de demonstração con-

servacionista, tendentes a estabelecer normas para o uso racional da terra. As primeiras dessas áreas vão ser preparadas em Sete Lagoas e em zona já indicada na bacia hidrográfica do Alto São Francisco.

### ORIENTAÇÃO PARA O ABASTECIMENTO

Referiu-se o Ministro à participação do secretário-geral do Conselho Coordenador do Abastecimento, Cel. Valter Santos, nos estudos relacionados a um perfeito entrosamento entre o Fomento e o aludido órgão. Já foi iniciada essa articulação, para o estabelecimento de uma rede de informações técnicas sobre áreas semeadas, safras, transportes e armazenamentos, disponibilidades de sementes etc. Da maior significação poderá ser o aproveitamento de parte do crédito rotativo da COFAP para compra de sementes, nas épocas exatas, permitindo aos agricultores do País o acesso às sementes selecionadas e de produtividade comprovada.

### EXTENSA AGRÍCOLA

Mostrou-se o titular da Pasta interessado em dar um caráter extensionista às atividades da Agricultura, de modo a beneficiar não só a produção mas o produtor e sua família. Até então, como foi evidenciado no Conclave, têm sido limitadas as possibilidades do Ministério de atingir a massa rural. A experiência já obtida de esforços esparsos, na meta do extensionismo, tem sido de molde a recomendar a ampliação e a sua sistematização de forma a ganhar organicidade. Para estudar e proceder ao levantamento dos órgãos que desenvolvem tarefas extensionistas, será estudada a criação de uma Comissão de Extensão Agrícola, que levará em conta também a utilização dos métodos modernos de informação e divulgação rural. Do mesmo modo, ficou evidenciada a necessidade da instalação de uma rede de radiocomunicação para servir a todas as dependências do Ministério, de Norte a Sul do País.

## OUTRAS SUGESTO

O Ministro Mário Meneghetti citou outras sugestões aprovadas, entre elas as que virão possibilitar a dinamização dos postos agro-pecuários, convenientemente revistos e aparelhados; as que recomendam a revisão da Lei 1.489, dada a impropriedade e inconveniência na aplicação das verbas orçamentárias, a que encarece a necessidade da adoção de novo Código de Contabilidade Pública, proposto ao Congresso; a de incentivo ao treinamento do pessoal do Ministério e de técnicos de outras instituições ligadas às atividades rurais; e, finalmente, as que aludem à necessidade da ampliação dos quadros técnicos da Agricultura e à equiparação de vencimentos dos agrônomos, veterinários e químicos aos dos demais servidores que têm diplomas de cursos superiores.

Tese apresentada pelo representante da Sociedade Nacional de Agricultura, Engenheiro Agrônomo Cyneas Lima Guimarães, no Encontro dos Técnicos do Fomento Agrícola, em Sete Lagoas, Minas Gerais.

#### DA NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO RURAL E DO ENSINO AGRÍCOLA NO FOMENTO DA PRODUÇÃO

Os estudiosos de nossa história econômica reconhecem que entre os fatores determinantes do pauperismo das populações rurais é predominante o primitivismo de seus métodos agrícolas que lhes não permitem produção consentânea com suas necessidades de consumo. Tal ignorância é residual, oriunda de acúmulo de erros consagrados nas práticas culturais. Em consequência desse fenômeno, vem a produção agrícola sofrendo graves perturbações que, cada vez mais, agravam o problema do abastecimento dos centros populosos, uma vez que o seu desenvolvimento não pode acompanhar o ritmo do aumento das necessidades de gêneros alimentícios e matérias primas. Os esforços até agora empregados no sentido do fomento da produção não têm correspondido às reais necessidades. Problema de tal magnitude está a exigir uma orientação segura, visando sua solução básica. Não podemos vencer a batalha da produção

sem pensarmos na educação sistêmica dos homens do campo. Só esta poderá libertá-los dos saldos negativos permanentes em suas atividades transformando-os em eficientes construtores de sua economia e, consequentemente, mais úteis à coletividade. Não basta, pois, fornecer-lhes sementes selecionadas, promover a revenda de máquinas e motores agrícolas, de adubos e até mesmo a concessão do crédito agrícola em sua forma mais aconselhável. Seriam providências incompletas. Para que a substituição dos velhos métodos rotineiros pelas novas técnicas lhes amplie a produção melhorando a qualidade e, por conseguinte o valor econômico do produto, o ponto de partida tem que ser, necessariamente, a educação rural e o ensino agrícola bem organizados e aparelhados. A assistência ao lavrador assume, pois, caráter educativo cabendo-nos a tarefa de melhor-lhes as condições de vida. O estado atual do nosso desenvolvimento agrícola exige também e principalmente a educação dos jovens que serão, muitas vezes, o principal elemento na reeducação dos pais.

Empenha-se o Ministério da Agricultura em fazer funcionar harmoniosamente sua composi-

ção estrutural e acreditamos, no atendimento dos interesses nacionais, ser recomendável ainda maior articulação entre o ensino, a experimentação e o fomento agrícolas, pois, o ensino, valendo-se da experimentação proporcionará a necessária eficiência ao fomento e, deste modo, se completariam servindo mais intensamente à nossa agricultura.

Vários órgãos não só do Ministério da Agricultura como de outros Ministérios já vêm realizando trabalhos esparsos de natureza educativa no meio rural — a SEAV, os CAE, o SIA, a CBAR, CNER, etc. — O decreto n.º 41.063, de 27 de fevereiro de 1957 (D.O. de 9-3-57) que aprovou o novo Regimento do D.N.P.V. alterou profundamente a estrutura de sua Divisão do Fomento ampliando-lhe as atribuições nas quais se incluem a instalação e manutenção de serviços relacionados com as atividades de extensão agrícola inclusive cursos de treinamento (art. 7.º XI) e o estudo e planejamento de métodos de extensão agrícola capazes de produzir influência benéfica no meio rural brasileiro (art. 9.º-C-III).

Assim, o Fomento deverá, também, exercer sua influência educativa nas comunidades rurais



ENXADA

# Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Fabricada e garantida pela

**Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo**

Fabricantes, também, dos famosos produtos BUGRE-3 Rodos, Enxadões e Picarétas

AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:

**CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.**

RUA MAYRINK VEIGA, 28 - Loja — Fone: 23-1655  
C. POSTAL 1720 — RIO DE JANEIRO

levando-lhes os ensinamentos relativos às novas técnicas agrícolas, com o objetivo primordial de elevar o padrão geral dos agricultores aumentando sua eficiência.

Com essa finalidade, seria de desejar uma orientação uniforme, senão mesmo a manutenção de convênios entre os diferentes órgãos a fim de que todos os esforços se conjugassem num mesmo sentido, dentro de uma planificação geral ampla, com unidade de diretrizes, em que cada um deles isoladamente ou mediante acórdos, pudesse desenvolver uma ação cada vez mais eficaz mormente podendo contar com a colaboração dos demais.

Os trabalhos em equipe alcançariam com mais facilidade os seus objetivos.

E como poderia a Divisão do Fomento cumprir essa missão?

Vários tipos de atividades educativas poderiam ser, desde logo iniciadas.

Os Postos Agropecuários cujas atividades rurais constituem uma verdadeira escola onde são atendidos lavradores e criadores que ali vão em busca de informações e conselhos, teriam também a atribuição de promover a preparação profissional ou o treinamento dos que trabalham nos serviços e misteres da vida rural. Para tal fim seria necessário complementá-los e aparelhá-los não só materialmente como em pessoal habilitado de modo a poder hospedar certo número de interessados que se beneficiariam de cursos de natureza objetiva e prática no sistema "learn by doing", de duração variável de 1 a 4 semanas, em épocas pre-determinadas, sobre vários assuntos relacionados com as atividades agrícolas em geral, tais como: cursos de aradores, de enxertia, de viveiristas, avicultura, práticas agrícolas, culturas regionais, noções de veterinária, combate às pragas, indústrias rurais caseiras, e muitos outros. Vários destes cursos

poderiam ser realizados em colaboração com os CAE.

As semanas de sementes, semanas ruralistas ou de lavradores constituem sistema eficiente de ensino e já em tempos utilizado pela Divisão de Fomento com real sucesso.

Estas "semanas" se fazem sentir através de uma ação técnica educativa — palestras, aulas, projeções cinematográficas, demonstrações — práticas, etc que irá propiciar ao lavrador satisfatória aprendizagem no sentido de melhorar seus métodos de trabalho objetivando produção mais lucrativa.

Seria de grande alcance se tais "semanas" se realizassem pelo menos uma vez cada ano e em cada circunscrição agrícola e de preferência em estabelecimentos agrícolas oficiais e contassem sempre com a colaboração de outros órgãos interessados.

Também através de demonstrações práticas pode o Agrônomo do Fomento levar sua ação educativa nos próprios locais de trabalho do lavrador, não só dos que mantêm campos de cooperação com o Ministério e culturas fiscalizadas, como de quaisquer outros que se beneficiarão com essa prática, principalmente no que tange à conservação do solo, uso de máquinas agrícolas, irrigação, adubação, etc.

Outra modalidade de educação profissional no meio rural — a chamada educação vocacional, que se procura introduzir no Brasil, poderia ser tentada com vantagem pelo Fomento em certas zonas, em começo, a título experimental.

Destina-se a educação vocacional principalmente a filhos de agricultores que, dentro das atividades da fazenda escolheriam uma delas, de seu agrado e fundamentadas nas necessidades locais, para, mediante "Projeto", desenvolver em um programa agrícola, orientados pelo Agrônomo, e no qual teriam a sensação dos lucros auferidos correspondentes aos seus esforços.

Dêste modo, objetiva o ensino vocacional agrícola fomentar o interesse pelas atividades da fazenda, desenvolver hábitos corretos de trabalho, encorajar e aperfeiçoar o respeito à dignidade do trabalho agrícola, formar líderes rurais e, finalmente, incrementar a habilitação profissional para a agricultura.

As próprios escolas rurais com suficientes áreas de terreno e pequenas instalações complementares ou em propriedades rurais vizinhas para tal fim cedidas, poderiam, com o ensino vocacional aí ministrado pelo Agrônomo do Fomento, dar aos seus alunos a oportunidade de desenvolver um programa agrícola sob orientação eficiente, estabelecendo forte correlação entre a instrução comum e as experiências dos trabalhos de campo.

Na elaboração do "Projeto" que deverá ter a colaboração dos alunos, atenderá o orientador não só as atividades agrícolas dominantes na região mas ainda que tal projeto satisfaça as necessidades da juventude rural e procure corrigir sempre, com a desejada habilidade, as falhas comuns dos agricultores locais.

Desenvolvendo, concomitantemente com suas múltiplas e importantes tarefas, programa educativo substancial, concorrerá o Fomento para eliminar de nossa agricultura, em tempo relativamente curto, as soluções empíricas inadequadas lançando as bases para a elevarmos ao nível que ela faz jus em país essencialmente agrícola.

#### CONCLUSÕES

1) A Divisão do Fomento da Produção Vegetal, a fim de realizar integralmente suas atribuições, procurará coordenar, disciplinar e desenvolver — empenhando todos os recursos de que dispõe — materiais e humanos — um amplo programa educativo no meio rural.

2) Os Postos Agropecuários, devidamente complementados e aparelhados, dentro de suas ta-

## "SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

### REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual . . . . Cr\$ 150,00

Número avulso . . . . . Cr\$ 5,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil



— CASA FUNDADA EM 1930 —  
RUA GOIÁS, 518-528 (PIEDADE)  
TELS. : 29-2511 — 49-1210  
RIO DE JANEIRO

**FÁBRICA PINDORAMA ARTEFATOS DE ARAME E FERRO LTDA.**

**Marcas : ● PINDORAMA ● CARIOCA ● RADICAL**

CHOCADÉIRAS — CRIADÉIRAS — BATERIAS E  
ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AVICULTURA

— \* —

PREFIRAM SEMPRE OS PRODUTOS DE MARCA

“ P I N D O R A M A ”

OBJETOS PARA :

CIRURGIA, LABORATÓRIOS, ESCRITÓRIOS, ELETRICIDADE,  
AVICULTURA, DOMÉSTICOS, FERRAGENS

refas próprias, proporcionarão a aquisição de conhecimentos das práticas agrícolas modernas e o treinamento aos que se dedicam às atividades rurais.

3) As Circunscrições agrícolas envidarão esforços no sentido de restabelecerem, com a colaboração de outros órgãos interessados, as “Semanas de Sementes” de eficácia já comprovada como ação educativa no desenvolvimento agrícola regional.

4) O Agrônomo do Fomento procurará intensificar suas atividades educativas através de demonstrações práticas nos próprios locais de trabalho do lavrador, contribuindo, assim, para incrementar, cada vez mais, a habilitação profissional para a agricultura.

5) Convirá, a título experimental, ser tentada a chamada educação vocacional em comunidades mais evoluídas e em algumas escolas típicas rurais com o objetivo de despertar nos filhos dos agricultores maior interesse pelas atividades da fazenda mediante desenvolvimento de um programa agrícola.

6) Facilitará a D.F.P.V., sempre que possível, a manutenção de acordos ou convênios com outras entidades interessadas para que as atividades educativas nas comunidades rurais tenham orientação uniforme e possam, assim, num esforço conjugado, atingir suas altas finalidades.

#### RECUPERAÇÃO AGRÍCOLA ATRAVÉS DA AVICULTURA

As nossas terras cansadas podem recuperar a vitalidade agrícola através da prática intensiva da adubação e outras medidas de defesa da fertilidade do solo. O exemplo de São Paulo, restaurando seus cafézais em zonas que já tinham abandonado esta cultura, é muito evidente. A adubação com o estérco de galinhas garantiu o êxito desta recuperação. Outras culturas são, também, beneficiadas com o estérco das aves, pois o adubo orgânico, produzido por estes animais, é muito superior ao de outras espécies. Basta referir

que ele é 4 vezes mais rico que o estrume de curral. O estérco das aves atua fortemente a ação das bactérias do solo, em virtude da ação de micro-elementos presentes na sua composição, os quais derivam da alimentação balanceada a que as aves, em geral, são submetidas. Aí está o segredo do grande valor deste adubo, embora outras causas, como a secreção de an-zimas e a “forte descamação epitelial do intestino das aves” sejam outros fatores bióticos para a proliferação das bactérias do solo.

Os lavradores devem, na defesa de suas terras, tornar-se, também, avicultores. Terão, assim, excepcional adubo para garantir fartas colheitas, como ainda ovos e carnes para sua alimentação ou fornecimento às cidades, o que permitirá maior rendimento econômico de sua atividade agrícola.

## DEFINIÇÕES LEGAIS

Como já o fizemos sentir em livros, Juan Cascón, o ilustrado professor da Universidade de Madri, disse, com justeza, que se não deve perder de vista que toda definição estrita e mui pormenorizada corre o risco de deixar de fora entidades verdadeiramente cooperativas, e, inversamente, as definições muito amplas e sintéticas têm o grave inconveniente, de dar acolhida a sociedade de caracteres mui diferentes. No Brasil temos oposto titânica resistência até a pressão de timbre político e a duvidade de interpretações, no sentido de preservar de distorção a estrutura doutrinária do sistema cooperativo e os ditames legais. A lei vigente (cujas definições e prolixidades, de início, combatemos, mas que a experiência posterior mostrou serem como aprendizado e disciplina) apesar de suas minúsculas e falhas, ao lado de aspectos excelentes para a boa conformação da idéia cooperativa, quando tudo ainda era incipiente no Brasil nesse campo, a lei vigente tem tido este mérito incontestável, dentre outros: tem sido um antemuro, precisamente pelas suas definições; e maiores deformações do movimento cooperativo, e não tem impedido o surgimento de novas formas cooperativas não compreendidas em sua enumeração, de viso regulamentar.

## DIVAGAÇÕES COOPERATIVAS

FABIO LUZ FILHO

Não obstante as jurisprudências firmadas pelas consultas jurídicas em lúcidas exegeses, e a resistência aludida, que se abroquelou com a lei e os saudáveis princípios cooperativos, não têm sido pequena nem esporádica a investida da intermediação especulativa e dos vivos sofistas aforçados em mentores. E essa pressão crece quando vem ela firmada em pessoa jurídica, como se não bastasse o que já existe de abastecimento provocado pelas pessoas físicas sem iniciação doutrinária e sem escrúpulos, peado o poder público pela natural, justa liberalidade da lei e baldo dos elementos necessários para dar a devida assistência ou colocar óbices à solércia e a contumácia...

A lei 22.239 foi revogada em 1934, revigorada em 1938 e em 1945, sempre sob a pressão dos dois maiores Estados do Brasil: São Paulo e Rio Grande do Sul, nos quais é mais intenso o movimento cooperativo. Revigorada, mais uma vez, em 1945, está hoje em vigor, com as alterações introduzidas pela lei 581, de 1938, automaticamente revigorada em 1945 pela 8.401.

Como lei promulgada em 1932, quando o movimento cooperativo brasileiro em rigor se iniciava,

sobretudo no campo agrícola, tem defeitos e tem virtudes. Um de seus defeitos talvez seja ter, em muitos pontos, aspecto de regulamentação, o que, no entanto, prejudicando um pouco, de um lado, beneficia de outro, dada a falta de educação cooperativa e esclarecimento do povo em geral. No recente seminário realizado em Natal (Julho de 1957) sob os auspícios de ilustres prelados, Dom E. Sales e Dom Delgado, assim como no Congresso de Cooperativas Ervateiras, realizado em Curitiba (também em julho), foram sugeridas algumas modificações na lei 22.239, com claras razões.

Com suas definições regulamentares a 22.239 tem servido, não obstante, como o dissemos, para que o Serviço de Economia Rural, apoiado nos departamentos estaduais de cooperativismo, tenha evitado deformações insanáveis do sistema, o que seria impossível com uma lei sem essas definições. No Brasil, há, nos meios rurais, o baixo nível cultural das populações, e, nos grandes centros urbanos, os falsos monitores, os aproveitadores e pescadores de águas turvas e desvirtuadores do sistema, os quais precisam de uma barreira legal explícita e firme. Conduziram ao recente decreto 41.872 (16-7-57).

Esse caráter regulamentar, não obstante, poderia ser atenuado se tivesse havido menos acodamento em 1945.

Os líderes e militantes dos Estados de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, acham que as leis 22.239 e 581, devem ser mantidas, afirmam que, apesar dos defeitos que têm (expressão "mercantil" procurarão até 30, imprecisão no critério das delegações, prolixidade e certa confusão na distribuição da matéria, pontos outros um tanto dúbios) possui, em compensação, disposições excelentes, como as referentes à proibição da participação de comerciantes e pessoas jurídicas com caráter de intermediação, o caráter neutral, etc., etc., definindo bem os aspectos doutrinários, dando a cooperativa como uma sociedade de pessoas de forma jurídica *sui-generis*, o que na legislação sul e centro-americana, representa um grande passo na verdadeira con-

## Moratórias e reajustamentos

(PECUARISTA E AGRICULTURA)

Pelo Dr. Eduardo Corrêa

- 1) Suplemento de 1957 dessa obra editada em 1954 e citada nos altos Tribunais, e julgados de toda a República.
- 2) Legislação Completa até a Lei 2.804 de 1956, incluindo os decretos do Executivo, e as circulares e portarias ministeriais necessárias para bem requerer as apólices, e estabelecendo quantum e modo de pagamento de juros dos mesmos.
- 3) Casos de habilitação aos benefícios de Lei 2.282 fornecidas pela Lei 2.804.
- 4) Obra única no gênero, completa de defesa da classe dos fazendeiros, indispensável a Advogados, Juizes, Delegados Fiscais, Coletores, Jornalistas, Sociólogos, Economistas, Associações Rurais Bancos, Repartições fazendarias em geral, Consulados, Embaixadas, Faculdades de Direito, Comércio e Economia.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA-ESQU. BITENCOURT DA SILVA, 21-A

ceituação de que seja cooperativa.

Excessão feita de uma ou outra definição, no geral as cooperativas estão na lei 22.239 bem caracterizadas.

### HOLYCAKE

Holycake, o grande socialista-cristão e o historiador dos Pioneiros, nasceu em 1817, em Birmingham, então centro do movimento político inglês, de origem humilde. As classes inferiores se debatiam em angustiante miséria. Filiou-se cedo às idéias de Owen, embora considerando irrealizáveis muitas delas. Owen em 1841 fez de Holycake um de seus "missionários". Estêve preso durante seis meses, tendo-se recusado a renunciar à sua propaganda mesmo com o oferecimento de sua liberdade, quando da morte do filho. Voltando a Londres, vindo de Glasgow, criou um novo partido — o secularista — com o que ficou do owenismo. Publicou numerosos trabalhos e elaborou várias publicações sobre temas políticos-sociais. Teve relações com Mazzini, Kossuth, Garibaldi, etc. Em 1843 fez uma conferência em Rochadale sobre ajuda mútua e cooperação, o que teve grande influência para a criação da cooperativa dos "Pioneiros".

Em 1857 apareceu o seu livro denominado "Self-Help", traduzido em muitas línguas e editado pela cooperativa de consumo de Leeds. Foram companheiros seus os socialistas cristãos Ladlon e Vansitart Neals, Tomás Hughes e o padre Carlos Kings'ey, os quais se bateram pelo princípio de divisão das sobras das cooperativas em partes iguais.

Holycake sempre defendeu em artigos sucessivos na revista "Cooperative News", a participação dos operários nos lucros das empresas. Em 1875 publicou a "História da cooperação" e em 1878 a "História dos pioneiros de Rochadale", traduzida em quase todas as línguas, inclusive em português, edição brasileira de Francisco Alves. Foi fundador em 1895 da Aliança Cooperativa Internacional de Cooperativismo.

Em 1891, publicou Holycake o livro "O movimento cooperativista na atualidade" e, em 1904, "Mortos dignos de recordação". Faleceu em 1906.

A União Cooperativa Inglesa deu ao seu edifício o nome de "Holycake House", isto é, "Casa de Holycake".

## DÓLAR INDUSTRIAL

Tenho acompanhado pela imprensa do Rio e São Paulo, as pretensões dos industriais de tecidos, que pleiteiam dólares de Cr\$ 80,00 para exportação.

Esta medida, de franco favoritismo a determinado grupo de industriais, será profundamente prejudicial à agricultura do algodão, pois que, a concessão de mais cruzeiros por dólar ou moedas equivalentes para os produtos manufaturados, implicará na venda, destes nos mercados externos, a preços depressivos em função dos preços vigentes nos mesmos para as matérias primas.

Ficará então o mercado de algodão sujeito a uma contínua pressão de caráter baixista, porquanto, vendendo a indústria sua produção nos mercados externos, que são também consumidores da matéria prima agrícola, a preços relativamente mais baixos do que o preço da matéria prima acrescida do custo da manufatura da mesma — o que poderão fazer, uma vez que beneficiados com uma taxa de conversão que lhes concede mais cruzeiros por dólar — é evidente que pela pressão da concorrência, os mercados compradores serão forçados a baixar as cota-

ções das matérias primas, afim de, por sua vez, poderem competir com os produtos manufaturados.

Ocasionada então, a baixa das cotações das matérias primas, as firmas industriais aqui estabelecidas, podendo refazer suas compras a preços mais baixos, voltarão a competir nos mercados exteriores com mais baixos preços para as novas vendas, estabelecendo-se um inevitável círculo vicioso de caráter depressivo, ou seja mesmo, um verdadeiro "dumping", envolvendo sucessivamente as cotações das matérias primas e dos produtos manufaturados, que terminará fatalmente no completo aniquilamento da agricultura do algodão.

Faço abaixo um cálculo demonstrativo, apenas para analisar a maneira pela qual se reflete a medida que se pretende adotar, em relação às cotações dos produtos manufaturados e conseqüentemente, nas dos produtos agrícolas. Os preços e as taxas de conversão aqui colocados, servem apenas de referência, pois não alteram o fundamento da análise do problema, mesmo porque, não desejo focalizar apenas o caso do algodão,

## Sementes de batatas

### ORIGINAIS-CERTIFICADAS

Variedades alemãs, holandesas e suecas

AS SEMENTES DE GRANDE PREFERÊNCIA:

Ancila  
Benedikta  
Bintje  
Eigenheimer  
Eva  
Franziska  
Jakobi  
Konsuragis  
Lama  
Lerche  
Lori  
Maritta  
Panther  
Ute  
Vorán

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA.

Rua 7 de Setembro, 135 — 1.º andar

Telefone 43-1868 — Rio de Janeiro

mas torná-lo extensivo a todos os produtos cuja taxa de conversão cambial para a exportação manufaturada está favorecida pela concessão de mais cruzeiros por dollar, como é também o caso do cacau, que sofreu e ainda sofre o resultado desta nefasta medida, inegavelmente, um dos diversos fatores que concorreram para movimentar a pressão baixista do mercado, cujas cotações atingiram níveis tão ínfimos, que abalaram fundamentalmente a economia deste produto.

Vamos supor que uma tonelada de determinado produto, é cotada a Us\$ 100,00, os quais, á uma taxa de conversão de Cr\$ 45,00 por dollar, dá um total de Cr\$ 4.500,00.

Admitamos que as despesas e mais o lucro para manufatura da tonelada, fiquem em outros tantos Cr\$ 4.500,00.

Achamos então um total de Cr\$ 9.000,00 para o produto manufaturado, o que, á mesma taxa de Cr\$ 45,00 por dollar daria um preço de venda de Us\$ 200,00 por tonelada.

Concedendo porém o governo, ao industrial, uma taxa de conversão especial, de Cr\$ 80,00 por dollar, verificamos então que o produto manufaturado será vendido, apurando o vendedor os mesmos Cr\$ 9.000,00, por apenas Us\$ 112,50 por tonelada.

Observamos então, que este sofre um baixa de preço nos mercados exteriores de 43,75 por cento, e sendo assim, é claro, lógico e indiscutível, que o preço da matéria prima, também sofrerá uma baixa correspondente áquela, ou seja, de 21,75 por cento, e passará a ser cotada a Us\$ 78,00 (a baixa neste caso, atinge apenas a parcela de 50% do total do produto manufaturado, correspondente ao quantum da matéria prima); e então, convertendo-se estes Us\$ 78,00 á taxa de conversão de Cr\$ 45,00 — porquanto essa permanece fixa para o produto agrícola — acharemos Cr\$ 3.510,00 para cotação da tonelada da matéria prima.

A queda da cotação virá sacrificar exclusivamente o agricultor uma vez que o industrial, podendo refazer suas compras dentro dos novos preços, e adicionando a este as despesas de manufatura e mais os lucros (acima estipulado em Cr\$ 4.500,00), terão o produto manufaturado ao preço de Cr\$ 8.010,00, podendo então, á taxa de Cr\$ 80,00 por dollar, baixar novamente o preço

da venda para Us\$100,00, ou seja, com uma diferença de quase 10% a menos, o que, consequentemente, forçará nova baixa para a matéria prima.

E assim, sucessivamente, rolando ladeira abaixo, irão caindo as cotações dos produtos manufaturados e das matérias primas, até atingirem níveis a tal ponto insuficientes para a manutenção da produtividade, que os lavradores abandonarão o cultivo.

Portanto, se não se unirem as classes agrícolas na defesa de sua própria sobrevivência, serão aniquiladas pela pressão do dollar industrial, o qual, convem salientar, atuando como arma de dois gumes, atingirá em futuro próximo, as próprias indústrias, as quais, sem matérias primas fornecidas pela agricultura, não poderão funcionar.

Penso portanto, que a Confederação possa estudar o assunto, oficiando ás autoridades competentes, e manifestando-se contra a concessão de dollar favorecido para as indústrias, não somente de cacau ou algodão, como também de qualquer produto agrícola do país, pois, que, cada

vez que se protege unilateralmente determinado setor, faz-se em detrimento e prejuízo de outro, e este tem sido, sistematicamente a agricultura.

E também, ressaltando mais uma vez que somente por meio de uma reforma cambial de plano e sentido permanente, sem favoritismos injustos e anti-econômicos, por meio de reajustamento e unificação das taxas cambiais de exportação e importação, poderá ser a economia nacional recolocada em bases estáveis e permanentes, condições essenciais para um definitivo incentivo a todas atividades produtoras.

Alberto de Oliveira Santos  
Da Comissão Permanente do  
Cacau, da Confederação  
Rural Brasileira

Seja um  
assinante de  
"A Lavoura"

Forjas de Campanha  
Portáteis  
"Z. WERNECK"  
e "IDEAL"  
Reforçadas — Eficientes  
— Garantidas



Engenho de Cana  
"VELOZ"

Manual de 3 rolos. —  
Indispensável ao pequeno lavrador



A VENDA NAS BOAS CASAS DE MÁQUINAS E FERRAGENS

FABRICANTES :

**Z. Werneck & Cia. Ltda.**

Rua dos Arcos, 27

Tel.: 22-4031

RIO DE JANEIRO

São em grande número os formicidas eficientes que se encontram no mercado nacional. A restrição que se pode fazer a alguns deles diz respeito, principalmente, à complexidade da aplicação. Com a descoberta do brometo de metila, foi dado um grande passo para eliminar a maioria dos inconvenientes que complicam as aplicações, por parte da generalidade dos lavradores nacionais.

Temos ensaiado um regular número de produtos destinados ao combate à saúva, e neste trabalho desejamos, apenas, relatar os resultados de testes que realizamos com o brometo de metila, novo tipo, apresentado dissolvido, líquido e sem pressão. As experimentações tiveram a colaboração eficiente dos seguintes técnicos e auxiliares: Alfredo Moreira, José Carvalho Barbosa Sobrinho, Albino Gomes, Oswaldo Kengen, José Alves da Silva, Justino Francisco, Manoel Barbosa de Mattos, Geraldo Cantalice Toscano, José Henrique de Carvalho, Norival Apolinário, Francisco Teodoro Periard, Waldir Rodrigues Dias e Almir Barbosa Gomes. A todos os nossos agradecimentos.

No Município de Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro, — (nas Zonas de Queimados, Rio D'Ouro e Posse), em princípios de outubro de 1956, o Posto de Defesa Sanitária Vegetal escolheu para experimentos 35 saúveiros, dos quais 5 foram refugados por apresentarem indícios de terem sido trabalhados ou combatidos com outros formicidas. Depois de devidamente numerados, os trinta saúveiros (ativos), no mesmo mês, foram atacados com o brometo de metila dissolvido ("MM-33").

Os formigueiros foram divididos em dois grupos distintos, segundo a sua situação no terreno, em: **M**, os localizados em **Morro**, em **B**, os na **Baixada**, sendo o número de aplicações e a quantidade de formicida, nos olheiros, variáveis, de acordo com o quadro anexo.

Para a verificação dos resultados foram realizadas 3 observações em cada saúveiro, respectivamente, 72 horas, 30 e 60 dias após o ataque. A primeira observação limitou-

## NOVO TIPO DE FORMICIDA

**Experiências de combate à saúva com brometo de metila dissolvido — 100% de eficiência nos testes do Posto de Defesa Agrícola de Nova Iguaçu**

**AGENOR FONSECA JÚNIOR**

**Chefe do Posto de Defesa Agrícola de Nova Iguaçu**

### CONCLUSÕES:

Pela leitura do quadro anexo, podemos concluir:

Tamanho médio dos saúveiros atacados .....

$$\frac{2.900}{30} = 96,00 \text{ m}^2$$

Média do número de olheiros atacados por saúveiros

$$\frac{615}{30} = 20,5$$

Quantidade média de formicida gasta por saúveiro .....

$$\frac{30.700}{30} = 1.023 \text{ cc.}$$

Quantidade média de formicida gasta por m<sup>2</sup> .....

$$\frac{1.023}{96,00} = 10,65 \text{ cc.}$$

Tempo médio gasto por saúveiro atacado =

$$\frac{715}{30} = 23,8$$

$$\text{EFICIÊNCIA} = 100\%$$

se a um exame superficial dos formigueiros. Não fizemos nenhuma escavação ou perfuração na zona das "panelas", nessa época; nas segunda e terceira observações, perfurou-se e se escavou sistematicamente, de acordo com as normas técnicas de M. Autuori, do Instituto Biológico de São Paulo. Para esse nosso trabalho, a atividade dos saúveiros foi representada pelos seguintes símbolos: **SM** para os sem movimento; **AE** para os aparentemente extintos e **E** para os totalmente extintos.

O quadro que reproduzimos é muito elucidativo e dispensa maiores explanações. A conclusão objetiva do experimento comprova a eficiência do brometo de metila na nova forma (dissolvido), quando devidamente aplicado. Nos dois grupos relatados, o MM-33 extinguiu todas as colônias existentes nas três zonas dos experimentados de Nova Iguaçu.

## ARAME FARPADO

**GRAMPOS CÊRCA**

**CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUÁ**

**TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO**

**FERRO REDONDO**

**Uma casa que surge para servir bem e barato**

**COFECIL — Comércio de Ferro e Cimento Ltda.**

**R. DA ALFÂNDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154**

QUADRO EXPERIMENTAL

ESPECIFICAÇÕES			COMBATE						
N.º	Área (m <sup>2</sup> )	terreno	Olheiros existentes	Olheiros atacados	Volume do produto (cm <sup>3</sup> )	Duração d/aplic. (min.)	RESULTADOS		
							72 hs	30 dias	60 dias
1	50	M	31	10	500	14	SM	AE	E
2	300	M	90	72	3.600	35	SM	AE	E
3	120	M	87	30	15.00	30	SM	AE	E
4	30	M	18	6	300	20	SM	AE	E
5	42	M	33	31	500	12	SM	AE	E
6	30	M	16	6	300	15	SM	AE	E
7	90	M	64	20	1.000	30	SM	AE	E
8	36	M	25	8	400	50	SM	AE	E
9	48	M	17	8	400	10	SM	AE	E
10	42	M	12	8	400	29	SM	AE	E
11	170	M	67	40	2.000	40	SM	AE	E
12	140	B	59	40	2.000	38	SM	AE	E
13	450	M	120	92	5.000	50	SM	AE	E
14	36	M	21	7	350	12	SM	AE	E
15	70	M	27	14	700	25	SM	AE	E
16	66	M	32	14	700	35	SM	AE	E
17	60	B	29	12	600	10	SM	AE	E
18	100	B	30	8	400	15	SM	AE	E
19	40	B	25	8	400	15	SM	AE	E
20	54	B	35	10	500	22	SM	AE	E
21	36	B	25	7	350	12	SM	AE	E
22	50	B	30	10	500	18	SM	AE	E
23	90	B	30	18	800	20	SM	AE	E
24	35	B	20	7	35	15	SM	AE	E
25	350	B	90	51	3.000	35	SM	AE	E
26	150	F	50	35	2.000	30	SM	AE	E
27	50	B	27	10	500	16	SM	AE	E
28	50	B	18	10	500	18	SM	AE	E
29	80	B	25	16	800	22	SM	AE	E
30	35	B	18	7	350	22	SM	AE	E

## Respostas ao questionário sobre informação básica necessária para o estudo da "Segurança Social Agrícola" nos países americanos, preparado pelo Comitê Permanente Interamericano de Previdência Social

(4.<sup>a</sup> Parte)

Eng. Agr. *Geraldo Goulart da Silveira*  
Diretor Técnico do S. N. A.

Concluimos, neste número, a publicação das respostas ao questionário organizado pelo "Comitê Permanente Interamericano de Previdência Social".

O referido trabalho foi enviado como contribuição da Sociedade Nacional de Agricultura ao Seminário de Costa Rica, promovido pelo "Comitê Interamericano de Previdência Social".

Por designação da diretoria da S. N. A., fomos incumbidos de prepará-lo.

### B — CLASSES DE SEGURANÇA SOCIAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Pode-se facilitar uma informação separada a respeito dos empregados, arrendatários e proprietários agrícolas, quando exista alguma diferença.

#### 1 — RISCOS DE GANHOS

Frequência relativa às seguintes causas de perdas de ganhos entre os trabalhadores agrícolas.

Acidentes de trabalho  
Enfermidades  
Maternidade  
Incapacidade permanente  
Incapacidade por velhice  
Morte prematura  
Desemprego  
Danos à colheita  
Perdas de gado  
Instabilidade do mercado  
Outras causas (especifique-se).

Repercussão comparativa do impacto por causa dos riscos acima mencionados nos ganhos das famílias e no nível de vida na agricultura.

Urgência comparativa da necessidade de proteção contra cada um dos riscos acima indicados em favor dos trabalhadores agrícolas.

#### RESPOSTAS

No Projeto de Lei ora em curso no Congresso Nacional, elaborado por uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em seu



**ITA** O MELHOR  
SAL DE  
COZINHA E PARA  
SALGA DE MANTEIGA

# SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



**CONDOR**  
FINISSIMO SAL  
— PARA MESA —



## Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone : 52-8168

Telegramas : Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

Título II, Capítulo I, relativo às normas especiais de proteção ao trabalhador ou ao trabalho estão consignados, no que diz respeito à proteção ao trabalho da mulher que :

- a) — é vedado à mulher o trabalho noturno (entre 21 e 4 horas);
- b) — é vedado à mulher o trabalho insalubre, arriscado ou prejudicial à gestação;
- c) — não constitui justo motivo da rescisão do contrato de trabalho o casamento ou gravidez da mulher;
- d) — é proibido o trabalho da mulher grávida seis semanas antes, e seis após o parto;
- e) — para amamentar o filho até que este complete seis meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos especiais.

Em seu Capítulo II, referente à proteção ao trabalho do menor, prevê o referido Projeto de Lei que :

- a) — é vedado ao menor de 18 anos o trabalho noturno, insalubre, arriscado ou incompatível com as condições da idade;
- b) — ao menor de 14 anos é proibido o trabalho (não se considere como tal o trabalho nos misteres caseiros);
- c) — o horário de serviço do menor de 18 anos deve ser compatível com a frequência às aulas.

Em seu Capítulo I, Título III, que cuida da previdência, prevê o referido Projeto de Lei :

- a) — que ao trabalhador rural será assegurado a previdência referente a assistência, à maternidade, auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, e pensão aos beneficiários em casos de morte;
- b) — que a implantação da previdência deverá ser feita gradativamente;
- c) — que serão contribuintes do Serviço de ASSISTÊNCIA e PREVIDÊNCIA SOCIAL, o trabalhador rural portador de carteira profissional, o empregador e o Governo da União;
- d) — que será criado no SERVIÇO SOCIAL RURAL o DEPARTAMENTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES.

Nos itens referidos do presente questionário encontram-se mais alguns elementos que elucidam alguns dos quisitos do item acima.

## 2 — MEDIDAS EXISTENTES PARA A PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS CONTRA AS PERDAS DE GANHOS

Indique-se as disposições e a administração de qualquer das medidas dos seguintes tipos que já se aplicam aos trabalhadores agrícolas.

# A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

**Fundada em 1897**

Eng.º Agrônomo **ARTHUR TORRES FILHO**  
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo **ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**  
Diretor

Eng.º Agrônomo **KURT REPSOLD**  
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**  
Redator-Técnico

**LUIZ MARQUES POLIANO**  
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração :

**General Justo, 171**

Telefone : 42-2981

Caixa Postal : 1245

**Rio de Janeiro**

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.": 7257

— SAO PAULO —

Medidas de Previdência Social.  
Medidas não contributorias.  
Medidas de assistência pública.  
Medidas de previsão do empregador ou do proprietário, individualmente.  
Legislação regulamentando as condições do emprego agrícola.  
Seguro de colheitas ou gado.  
Programas estatais de subsídios ou de ajuda para proteger os preços.  
Programas de proteção de cooperativas.  
Outras medidas.

## RESPOSTAS

Pelo Projeto de Lei que estende aos trabalhadores do campo os benefícios da legislação trabalhista já existente no país para

os demais trabalhadores, elaborado por uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados e que se encontra em curso no Congresso Nacional está estipulado que será assegurado aos trabalhadores rurais o direito à previdência social que abrangerá:

- a) — assistência à maternidade;
- b) — auxílio doença;
- c) — aposentadoria por invalidez e velhice;
- d) — pensão aos beneficiários em caso de morte.

A lei n.º 2.613 sancionada em 23-9-56 criando o Serviço Social Rural (S. S. R.) estabelece que àquela Autarquia que já se encontra instalada no país e em fase de organização, prestará serviços sociais no meio rural, visando a melhoria das condições de vida de sua população, especialmente no que concerne:

- a) — à alimentação, ao vestuário e à habitação;
- b) — à saúde, à educação e à assistência sanitária.

De um modo geral, si bem que ainda de um modo precário, é extensiva aos trabalhadores rurais a legislação de acidentes de trabalho em vigor no país.

Está em vigor no país, a Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-Lei n.º 5.542 de 1-5-943, que institue normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho nela previstas.

Embora esta Lei não se aplique, no todo, aos trabalhadores rurais, alguns de seus preceitos se estendem até eles.

São os seguintes os preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho que amparam o trabalhador rural:

- a) — o artigo 129 da Seção I, do Capítulo IV estabelece que todo empregado terá anualmente, direito ao gozo de um período de férias, sem prejuízo da respectiva remuneração, e o parágrafo único do mesmo artigo que estabelece os seguintes: "as disposições deste capítulo aplicam-se aos trabalhadores rurais."

Esse direito de férias é adquirido após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho e a duração dessas férias é de vinte dias para os empregados que tenham ficado à disposição do empregador durante os doze meses, diminuindo para 15, 11 ou 7 dias conforme o empregado tenha ficado, no mesmo período, à disposição do empregador mais de 250, de 200 ou de 150 dias.

- b) — são aplicáveis aos trabalhadores rurais os dispositivos constantes dos capítulos I, II e IV do Título V (do contrato individual do traba-

VERMES?  
OPILAÇÃO?

PANVERMINA

GLOBULOS  
DE  
GELATINA  
(JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

lho) relativas às disposições gerais, remuneração e suspensão e da interrupção.

Quanto às disposições gerais, estabelece o contrato individual de trabalho, poderá ser acordado tácito ou expressamente, verbalmente ou por escrito, e por prazo determinado ou indeterminado.

Estabelece ainda o artigo 506 que no contrato de trabalho agrícola é lícito o acôrdo que estabelecer a remuneração *in natura*, contando que seja de produtos obtidos pela exploração do negócio e não exceda de um terço do salário total do empregado.

A Lei n.º 605, de 5-1-1949 que dispõe sobre o repouso semanal remunerado e o pagamento de salário nos dias de feriados civis e religiosos, e a Lei n.º 27.048 que aprova o regulamento da Lei 605, estabelecem que as suas disposições se aplicam aos "trabalhadores rurais, salvo os que trabalham em regime de parceria agrícola, meação ou forma semelhante de participação na produção."

"O repouso remunerado a que se referem as leis citadas significa que "todo empregado tem direito a repouso remunerado num dia de cada semana, preferentemente aos domingos, nos feriados civis e nos religiosos, de acôrdo com a tradição local, salvo exceções previstas na Regulamento."

- c) — a consolidação das Leis do Trabalho no Capítulo III, Seção 5, artigo 76 estabelece que o "salário mí-

nimo é contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, e capaz de satisfazer em determinada época e região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte."

A classe rural reunida em Fortaleza, Estado do Ceará, durante IV Conferência Rural Brasileira expoz seu ponto de vista aceitando:

- a) — a adoção do regime de oito horas de trabalho, assegurada, porém, a necessária flexibilidade para o atendimento desse horário;
- b) — em princípio, a estabilidade dos trabalhadores rurais, matéria que deverá ser enquadrada em legislação especial, observadas as particularidades e as características das atividades econômicas do campo.

Pela lei n.º 2.168, de 11 de janeiro de 1954, foram estabelecidas as normas para a implantação do Seguro Agrário, no país, destinado à:

— "preservação das colheitas e dos rebanhos contra a eventualidade de risco que lhes são neculiales".

Pela mesma lei, foram instituídos:

- a) — o Fundo de Estabilidade do Seguro Agrário;
- b) — a Companhia Nacional de Seguro Agrário.

Pelo Decreto n.º 35.370, de 12 de abril de 1954, foram regulamentadas as operações de seguro agrário, e, pelo Decreto 35.409, de 28 de abril de 1954, foram aprovados os estatutos da Companhia Nacional de Seguro Agrário.

A referida entidade é uma sociedade por ações, de economia mixta, e tem por objetivo explorar e desenvolver, progressivamente, as operações de seguros agro-pecuários.

Embora iniciando suas atividades propriamente ditas em 16 de março de 1955, quando pelo Decreto n.º 37.043, foi aprovado o Plano de Seguro Pecuário dos Bovinos, já está operando a Companhia Nacional de Seguro Agrário com os seguintes planos:

- a — Seguro Pecuário de Bovinos
- b — Seguro Agrário do Trigo
- c — Seguro Agrário de Videira
- d — Seguro Agrário de Algodão Herbáceo
- e — Seguro Agrário de Arroz
- f — Seguro Agrário de Café

Pelo exame do relatório da referida Companhia referente ao exercício de 1953 verifica-se que ela já tem instaladas cinco sucursais, respectivamente no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Ponta Grossa e Uberaba.

Além disso, tem ela procurado atribuir aos principais Bancos que realizam operações de financiamento à lavoura e à pecuária, a função de seus Agentes, sendo assinado, nesse sentido, um contrato com o Banco do Brasil, através do qual esse estabelecimento de crédito assumiu:

a — o encargo de divulgar o seguro agrícola através de sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial;

b — de suas Agências serem correspondentes da mesma em todo o país;

c — de financiar os prêmios dos seguros realizados.

Ao findar-se o exercício de 1955, a Companhia Nacional de Seguro Agrário já havia realizado as seguintes operações de seguros; emitindo:

a — 112 apólices de seguro pecuário de bovinos num valor segurado de Cr\$ ..... 28.887.517,00, cobrindo 925 animais;

b — 129 apólices de seguro agrário do trigo, cobrindo uma área de 19.765 hectares, com capital segurado de Cr\$ 55.789.896,60;

c — 437 apólices, na cobertura de ..... 2.990.773 videiras e um capital de Cr\$ ..... 40.328.708,00;

d — 5 apólices, na cobertura de 276.000 cafeeiros e um capital de Cr\$ 2"124.000,00;

e — 14 apólices, cobrindo 501 hectares plantados com arroz, e um capital d e Cr\$ .. 1.468.044,00.

Conforme se verifica, êsse números significam muito pouco, mas é preciso considerar que a Companhia começou a atuar em março de 1955.

Para que se tenha uma idéia do pouco que ainda se está fazendo basta examinar os dados relativos aos bovinos e ao trigo:

#### Gado bovino

População bovina do país:	57.625.340 cabeças
Bovinos segurados .....	925 "

#### Cultura do trigo

Área cultivada .....	1.081.397 hectares
Área segurada .....	19.765 "

Em face da acetação, por parte dos agricultores e criadores, é de esperar-se que, em pouco, grande parte das culturas e criações estejam seguradas, garantindo assim maior tranquilidade para os mesmos.

A Lei 1.506, de 19 de dezembro de 1951 estabeleceu preços mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros da produção nacional.

De acôrdo com a referida Lei, êsses preços mínimos são assegurados pelo Ministério da Fazenda, através da Comissão de Financiamento da Produção.

A referida Lei assegura:

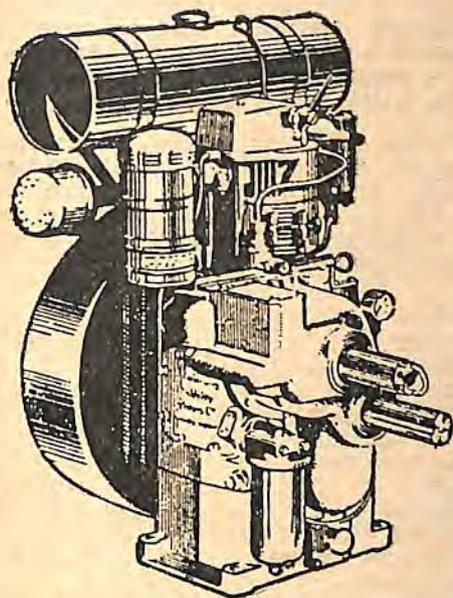
a — aquisição de produto pelo preço mínimo estabelecido;

b — o financiamento de 80% desse preço.

Os preços mínimos são estabelecidos tendo-se em vista:

# ARMSTRONG SIDDELEY

## MOTORES DIESEL



Unidade de cilindros gêmeos  
(14 H.P. — 20 H.P.)

O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade monocilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstrong Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

**THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.**  
**ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS**

RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435

Tel. 54-2084 — Rêde interna

OFICINAS E GARAGEM "ITA"

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, N.º 102

Tels. 25-3277 e 45-5662

Rio de Janeiro

FILIAL: — SÃO PAULO

RUA PEDROSO, 238 — TEL. 31-5866

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

a — dados relativos ao custo de produção;

b — dados estatísticos relativos a preços verificados nos mercados, ágios e deságios e demais elementos que possam esclarecer o assunto.

Estabelece ainda a referida Lei que a fixação dos preços mínimos e as especificações correspondentes deverão ser feitas com antecedência de três meses do início de cada ano agrícola.

No momento já estão com preços mínimos fixados para vigorarem em 1957, os seguintes produtos:

Arroz  
 amendoim  
 feijão  
 soja  
 milho  
 girassol  
 trigo em grão  
 farinha de mandioca  
 fécula de mandioca  
 tapioca  
 mate

Relativamente às cooperativas agrícolas, podemos informar, tendo em vista dados fornecidos pelo Serviço de Economia Rural, do

Ministério da Agricultura, que em 1955 existiam no país 1.301 cooperativas de produção congregando 240.328 associados, conforme se verifica no quadro adiante:

Regiões	N.º de cooperativas de produção	N.º de associados
Norte	40	1.518
Nordeste	293	35.731
Leste	329	35.081
Sul	599	166.619
Centro-Oeste	41	1.379
	1.301	240.328

Essas 1.301 cooperativas de produção representavam um capital subscrito de Cr\$ 927.928.704,00 e realizado de Cr\$ 496.233.832,00.

Conforme se verifica o número médio de cooperados, por cooperativa de produção, era, em 31-12-1955, de 184 pessoas.

Além disso, convém lembrar que atuam no meio rural numerosas cooperativas de Crédito Agrícola, também chamadas Caixas Rurais.

No sul do país, estão em funcionamento 54 Caixas tipo Raiffeisen.

Ainda no sul, predominam as cooperativas agrícolas chamadas de transformação, como cooperativas Vinícolas, de Laticínios, de Xarque, de Banha, etc.

As cooperativas em geral, e, portanto, as cooperativas agrícolas, gozam, no país de vários favores governamentais, entre os quais podemos destacar os seguintes:

a) algumas franquias fiscais, entre as quais a isenção de selos em tôdas as operações entre os cooperados e as cooperativas e isenção de impôsto de renda;

b) em alguns Estados e Municípios, a critério dos mesmos, vem sendo concedidas isenções de impostos estaduais e municipais, inclusive o tributo de vendas e consignações;

c) para o transporte de implementos agrícolas, adubos, inseticidas, etc., gozam as cooperativas de um abatimento de 50% nas estradas de ferro federais.

Para o crédito agrícola às cooperativas, conta o país com o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, e, além disso, em alguns Estados existem Caixas de Crédito próprias, para o financiamento às cooperativas.

O Banco do Nordeste, e outros financiam, igualmente, as cooperativas agrícolas.

O Decreto-Lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945 regulou a vida rural brasileira em base associativa, sob a égide da Confederação Rural Brasileira no âmbito federal, das Federações das Associações Rurais, no âmbito estadual, das Associações Rurais, no âmbito municipal e dos Núcleos Rurais, no âmbito distrital.

Existem, em 1954, devidamente registradas no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura 1.049 associações rurais, congregando 143.364 associados, assim distribuídos:

Regiões	N.º de associações rurais	N.º de associados
Norte	53	3.176
Nordeste	373	27.280
Leste	245	28.288
Sul	331	81.233
Centro-Oeste	47	3.407
	1.049	143.364

### 3 — NECESSIDADES CONCERNENTES AOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Condições necessárias de salubridade dos trabalhadores agrícolas e suas famílias; quais são as enfermidades endêmicas mais comuns entre a população agrícola, etc.

### RESPOSTAS

O Projeto de Lei elaborado pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados, estendendo aos trabalhadores rurais o que a legislação trabalhista já concede aos outros trabalhadores, e que ora se encontra em curso no Congresso Nacional, estipula que serão assegurados a todos os trabalhadores a higiene e a segurança do trabalho assunto que, aprovada a lei, será regulamentado.

Podemos informar que o Departamento Nacional de Endemias Rurais, do Ministério da Saúde, vem realizando campanhas de grande âmbito, visando especialmente as seguintes endemias, muitas das quais ocorrem, em grande escala no meio rural:

Malária  
 Filariose  
 Verminoses  
 Leishmaniose  
 Febre Amarela  
 Bocio Endêmico  
 Esquistossomose  
 Bouba  
 Peste  
 Tracoma  
 Doença de Chagas  
 Hidatidose.

Outros órgãos da administração pública têm a seu cargo o combate à outras doenças de "massas", muito disseminadas no meio rural, tais como:

Tuberculose  
 Sífilis  
 Lepra  
 Variola  
 Amobiasas  
 Tifo  
 Doenças venéreas.

Para que se tenha uma idéia do que se tem feito no Brasil neste setor, basta lembrar que:

- em 1953, já estavam especialmente trabalhados no que tange ao combate à esquistossomose 86 municípios, abrangendo 900 localidades;
- só na área malarígena foram tratados, em 1953, quase dois milhões e meio de habitações (2.462.926 casas tratadas com DDT);
- somente em hospitais especializados no tratamento da tuberculose existiam no país, em 1953, treze mil e seis leitos, distribuídos em 169 hospitais. Nesse mesmo ano foram vacinadas 727.663 pessoas (vacina B.C.G.);
- no que diz respeito à febre amarela, funcionam no país 1.390 postos de viscerotomia que, em 1954, recolheram 5.393 amostras de fígado para exame. O serviço anti-Aegypti abrange 271 município com

# SENHORES AGRICULTORES!

As terras cansadas podem ser rejuvenecidas com aplicações do

## “PÓ CALCÁREO RIO NEGRO”

o qual corrige a ACIDEZ das terras, tornando-as novamente férteis e produtivas. Pronto fornecimento. Pedidos e demais informações:

**Cia. de Cimento Portland Rio Negro**

AV. PRES. VARGAS, 309 — 20.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

DISTRITO FEDERAL — TELEFONE: 52-2074

47.307 localidades. Em 1954 foram tratados com D.D.T., 76.540 habitações;

- c) — quanto ao combate à lepra, existem no país 38 leprosários com 22.588 leitos e 31 preventórios com 4.311 leitos (1954);
- f) — relativamente à peste foram distribuídos em 1954 1.986.481 raticidas, realizadas 3.854.228 aplicações de cianodás e 1.228.040 dedetizações em prédios.

É a seguinte a distribuição das endemias pelas cinco regiões do país:

- a) — REGIÃO NORTE — malária, verminose, febre amarela, filariose, leishmaniose e bócio endêmico.
- b) — REGIÃO NORDESTE — verminoses, esquistossomose, tracôma, malária, leishmaniose, boubá, peste, filariose, doença de Chagas, bócio.
- c) — REGIÃO LESTE — verminose, malária, esquistossomose, boubá, peste, tracôma, doença de Chagas, bócio e febre amarela.
- d) — REGIÃO SUL — malária, verminose, doença de Chagas, bócio e febre amarela.

e) — REGIÃO CENTRO-OESTE — malária, verminose, bócio, doença de Chagas, febre amarela, leishmaniose.

#### 4 — FACILIDADES DE SALUBRIDADE EXISTENTES PARA OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Métodos atuais para facilitar à assistência médica à população agrícola; proporção agrícola que pode valer-se de tal assistência médica; tipos de assistência e condições sob as quais se facilitam os cuidados médicos; serviços de salubridade pública nas regiões agrícolas; proporção de médicos, dispensários e camas nos hospitais para a população nas regiões correspondentes. etc.

#### RESPOSTAS

Além do que já vem fazendo o Ministério da Saúde no sentido da assistência médica, as Secretarias de Saúde dos Estados também tem colaborado nesse sentido.

O Serviço Social Rural, recentemente criado e cujos objetivos já foram citados em outros itens do presente questionário, cuidará também da assistência médica à população rural.

(Continua na pág. 56)

## BENEFÍCIOS ALIMENTARES OBTIDOS COM ANTIBIÓTICOS

Uma "galinha em cada panela" é uma possibilidade prática nas regiões que desejam carne a preços baixos. Assim disseram os cientistas, especializados em nutrição, que assistiram à primeira conferência internacional do uso de antibióticos na agricultura,

aditivos antibióticos na alimentação estão adiantando o crescimento dos pintos a um custo mais baixo que as alimentações comuns.

Num discurso lido na Conferência, a primeira desta classe, o Professor Combs indicou que com a nova técnica dos antibióti-

ticado em muitas partes da América Latina, Ásia e África, onde nenhum ambiente higiênico é normalmente criado para a avicultura. O orador atribuiu o fato à atividade antibacteriana dos antibióticos, eliminando as bactérias prejudiciais dos intestinos.

O principal antibiótico para aumentar o crescimento das galinhas é a *Aureomicina*, descoberta pelo cientista americano Dr. *Benjamin Duggar*, que assistiu também àquela conferência em Washington.

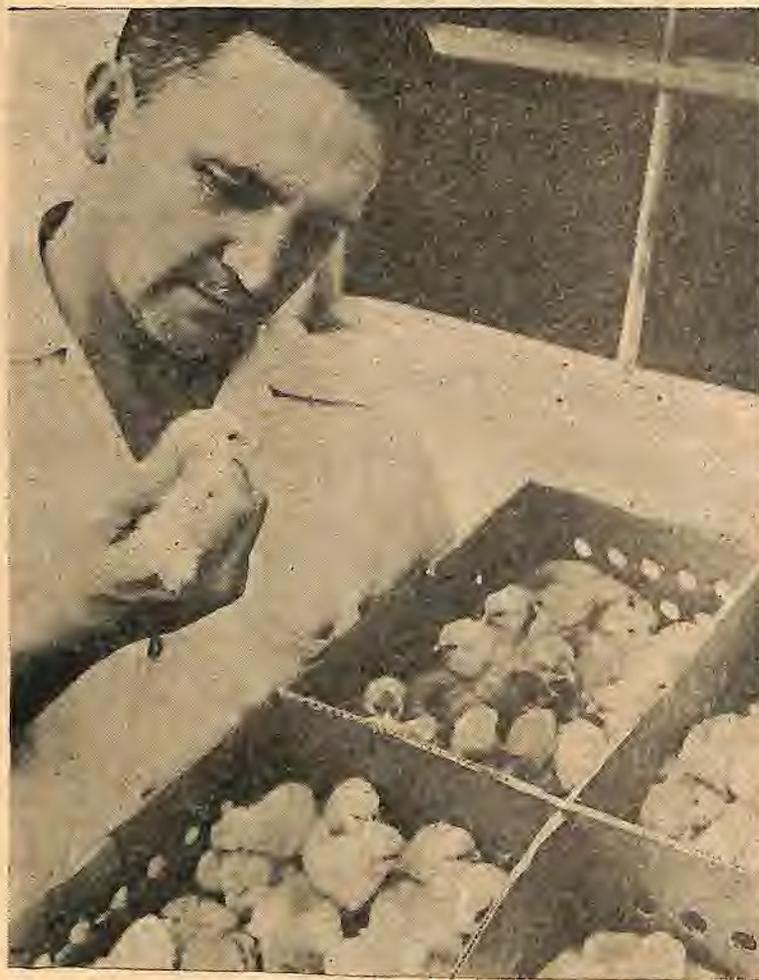
Participaram, nesta reunião, cientistas especializados na alimentação de França, Alemanha, Inglaterra, Escócia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha, África do Sul, Canadá, Guatemala, México e Estados Unidos da América do Norte.

(Conclusão da pág. 26)

do, portanto, por um único ovo nas refeições. Dois ovos, por exemplo, substituem em uma refeição, inteiramente a carne.

Em geral, recomenda-se para um perfeito regime alimentar a variabilidade dos alimentos. Com ovo, porém, esta variabilidade é mínima e praticamente dispensável, desde que seja utilizado, mesmo diariamente, sob formas culinárias diferentes. Não há nenhum inconveniente na sua inclusão durante dias seguidos em qualquer uma das refeições diárias, pela manhã, no desjejum, no almoço, no lanche ou no jantar.

A composição do ovo, traduz energia, vitalidade e força criadora, natural, neste simples e econômico alimento.



**Pintos maiores e mais fortes...**

O professor G. F. Combs, cientista em investigações da Universidade de Maryland, declarou aos delegados dos treze países reunidos em Washington, que os

cos, o número mundial de galinhas hoje calculado em mais de 2.000 milhões, poderia ser multiplicado rapidamente.

Salientou que os melhores resultados podem ser obtidos sob condições normais na criação de galinhas, tal como é hoje pra-

**Seja um**

**assinante de**

**"A Lavoura"**

## RÊDE DE SILOS E ARMAZÉNS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

ITAGYBA BARÇANTE  
Diretor Técnico do S.N.A.

### 1.<sup>a</sup> PARTE

#### GENERALIDADES

É da maior importância para o Estado de Minas Gerais, a instalação da *rêde de silos e armazéns*. Com a produção dispersa por seu vasto território, torna-se difícil, senão mesmo impossível, a regularização dos transportes para os centros consumidores e normalizar o abastecimento, sem aquela providência preliminar.

Por outro lado, torna-se difícil o aumento da produção, primeiro, devido a falta de transporte, segundo, por não contar a lavoura com o indispensável crédito bancário.

Pela falta de armazenamento adequado, além das perdas por deterioração, vasamento, etc., que oscilam entre 25% a 40%, o lavrador, principalmente o pequeno, fica sujeito às manobras dos intermediários que, para auferirem maiores lucros, forçam a baixa de preços nas fontes de produção, no início de cada safra, com uma regularidade impressionante. A oscilação é provocada para facilitar a aquisição de estoques, em condições favoráveis. O lavrador que tem compromissos inadiáveis se vê na contingência de aceitar qualquer cotação. Tudo em favor do intermediário.

Os financiamentos da produção, inclusive aquele proporcionado pela Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério da Fazenda, por suas exigências, são feitos aos intermediários que adquirem os produtos em ótimas condições, formando estoques que serão negociados na entre-safra por preços elevados.

O crédito para financiamento da produção, de um modo geral, beneficia apenas ao comércio. É ainda, o sistema colonial imperando.

Achamos mais grave a falta de armazenamento, do que mesmo a deficiência de transportes.

Em um Estado da extensão territorial como o de Minas Gerais, com a produção esparsa, não é crível

que se transporte, durante o pequeno período de safra, toda a produção. Se isto se verificasse, veríamos, durante as safras, trafegarem milhares e milhares de composições ferroviárias e caminhões, que voltariam dos grandes centros para o interior vazios, para de lá, transportarem, de retôrno, as grandes safras. Isto durante, aproximadamente, 90 dias, para, depois, permanecerem estacionados o resto do ano.

Por outro lado, transportadas as safras do interior para os grandes centros, aqui iriam elas apodrecerem pela falta de armazenamento adequado.



SILO DE JOAÇABA — Santa Catarina

O recurso é o estabelecimento da rede de silos e armazéns que, ainda mais, irá facilitar o crédito, principalmente ao pequeno produtor.

#### CRÉDITO AGRÍCOLA

O Estado de Minas Gerais, é o principal acionista de três grandes bancos: — Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Banco Mineiro da Produção e Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais.

O primeiro deles, agora é que vai iniciar operações de crédito agrícola, os dois outros concedem financiamento à lavoura que equivalem, aproximadamente, a 6% do movimento total de empréstimos.

O Banco Mineiro da Produção concedeu empréstimos para a safra de 54-55 a 4.138 lavradores, em um total de Cr\$ 162.347.560,00, e o Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, financiou em 1955, a 6.832 lavradores, em um montante de Cr\$ 240.761.339,30.

Os financiamentos pelos dois Bancos do Estado, somaram a importância de ..... Cr\$ 403.108.899,30, para uma produção total no valor de Cr\$ 20.226.848.000,00 o que representa, aproximadamente, um financiamento equivalente a dois por cento do valor da produção.

O Banco do Brasil, por sua vez, registra um saldo de empréstimo realizado em 1955, para a agricultura, incluídos os empréstimos agro-pecuários e agro-industriais, no montante de ..... Cr\$ 572.385.000,00, equivalente a cerca de 3% do valor total da produção.

Outros Bancos concederam financiamentos à lavoura, como: Banco Agrícola de Sete Lagoas, em um total de Cr\$ 23.481.005,80; Banco de Minas Gerais S. A., em um total de Cr\$ ..... 204.887.238,40; Banco Ri-beiro Junqueira S. A., de ..

Cr\$ 1.957.240,70; Banco do Triângulo Mineiro S. A., de Cr\$ 9.646.148,50; Casa Bancária Cruzeiro do Sul S. A., Cr\$ 132.000,00.

A produção agrícola do Estado foi estimada, em 1955, em Cr\$ ..... 20.226.848.000,00, o total de financiamentos em Cr\$ 1.215.567.532,70, ou seja cerca de 6% do valor da produção.

As cooperativas de produção do Estado receberam do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, empréstimos no montante de Cr\$ ..... 26.370.072,40, registrando elas uma produção total de Cr\$ 385.558.938,00, ou seja um financiamento equivalente a cerca de 7% do valor de sua produção.

Como se verifica, o lavrador não conta com créditos para custear suas lavouras, precisando, logo que colhe, negociar sua produção, para conseguir recursos para solver seus compromissos.

#### SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO

Por isso, um sistema de silos e financiamento bem organizado virá fatalmente concorrer não só para o aumento da produção no Estado, como ainda para a melhoria dessa produção que será vendida de acordo com a sua qualidade, proporcionando, também, o barateamento do produto para o consumidor:

a) — pela retirada de intermediários que auferem lucros bem superiores aos dos lavradores;

b) — pela supressão de perdas devidas ao não armazenamento ou ao armazenamento inadequado.

Dos sistemas de silos e financiamentos mais conhecidos, o que melhor atende ao lavrador é, inegavelmente, o do Canadá.

Funciona ele supervisionado pela "The Canadian Wheat Board". Os silos, em número superior a seis mil, espalhados pelo interior das regiões agrícolas, pertencem

às cooperativas ou sociedades anônimas, que recebem uma módica taxa para armazenamento.

Quando o lavrador entrega seu produto, na boca do silo, é ele classificado, recebendo então da "Canadian Wheat Board" um cheque descontável em qualquer Banco do Canadá, equivalente ao valor total do produto entregue, de acordo com o preço mínimo previamente fixado pelo Departamento de Agricultura, e um certificado de entrega da mercadoria, com o seu preço e respectiva classificação.

Depois disso, é o cereal transportado, à proporção das necessidades, para o mercado interno ou para os grandes silos portuários. Nesta oportunidade, recebe nova classificação em cada vagão de estrada de ferro, classificação esta conferida pelo "Laboratório Central", em Winnipeg.

Nos silos portuários são, ainda, classificados duas vezes:

a) — pelos técnicos do Governo;

b) — pela Companhia Proprietária do Silo que recebe a mercadoria.

Quando exportado, recebe nova classificação dentro do navio.

A comercialização do produto é feita pela "The Canadian Wheat Board", que o coloca no mercado pelos melhores preços conseguidos.

Vendido o produto, se alcançar ele melhor preço que o mínimo fixado pelo Governo, é a diferença para mais devolvida pela Junta, ao produtor; se for ele menor que o mínimo fixado, o Governo paga a diferença para menos.

Este sistema funciona perfeitamente há *dezenove* anos. É interessante notar que até a data de minha visita ao Canadá não havia sido, em nenhum ano, negociada a produção por preço inferior ao mínimo fixado.

Nos Estados Unidos da América do Norte, a Comissão de Financiamento, financia o produto na base de 90% do preço mínimo fixado pelo Governo, concedendo ao produtor um prazo de 180 dias para, livremente, negociar a mercadoria. Findo este prazo, se não for negociado o produto, o Governo o encampa pelo valor do financiamento. Desta parte encampada pelo Governo, provêm os "Excedentes Agrícolas" daquele País.

No Estado de Minas Gerais, como em todo o Brasil, temos, para a implantação de tão importante sistema, de levar em conta três aspectos fundamentais:

a) o psicológico: porque o nosso produtor não gosta que se misture a sua produção com a de outro e, no silo, só pode entrar o produto a granel, perdendo logo a sua procedência;

b) o econômico: a construção e as instalações do silo são bem mais caras que as do armazém, e, ainda, o silo se destina a um armazenamento mais prolongado, o que não se dá no Estado, onde as safras são consumidas ou exportadas, no máximo, durante um ano agrícola;

c) o de transportes: em geral, a produção se concentra em pontos distantes das estradas de ferro, com o transporte em caminhões, dificultando a movimentação da produção a granel.

O fim essencial é manter os produtos armazenados em boas condições, até a sua colocação no mercado, e facilitar o escoamento regular das safras.

Para tanto é necessário:

a) que os detalhes de construção, equipamento e funcionamento do armazém permitam a manutenção da qualidade e integridade do produto durante todo o período de estocagem;

# Adubos



## fortificam as terras fracas



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS  
 Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
 Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o  
 Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)  
 Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

b) que o produto a ser armazenado apresente alta qualidade, com a eliminação de poeiras, detritos, grãos danificados ou atacados por carunchos ou mofos, e o teor de umidade adequado, que é de 13% para o milho e o arroz de 12% para o feijão.

#### ARMAZÉNS

**LOCALIZAÇÃO:** O armazém deve ficar em ponto junto aos desvios ferroviários ou à margem de estrada de rodagem, em centro de terreno de, pelo menos,

10.000 m<sup>2</sup>, a fim de se permitir as manobras e estacionamento de caminhões.

O local deve ser plano e bem drenado e o terreno preparado de tal forma que as águas da chuva sejam rapidamente afastadas do edifício; — servido de água encanada para as caldeiras dos secadores e de força elétrica para acionar as diversas máquinas do armazém.

**Construção** — devem ser construídos de alvenaria, com grandes portas de entrada de caminhões, piso de cimento com 15 cms. de es-

peçura e tablados de madeira, removíveis, para empilhamento de sacaria, deixando, no centro, passagem livre para caminhões. Os detalhes de construção devem ser tais que tornem o edifício à prova de umidade e de roedores, — e que permitam o expurgo, no próprio armazém, com *Metilo-brometo*.

A cobertura do armazém é assunto da maior importância. Em geral, as coberturas com telhas de *cimento-amianto*, tipo *eternite*, não tem dado bons resultados, pois, são sujeitas a constantes quebras por onde penetram as águas das chuvas, prejudicando o produto armazenado. Fizemos várias experiências com coberturas deste tipo sem resultados satisfatórios. A melhor cobertura é com telhas de barro, tipo francês.

Para o emprêgo das primeiras, deve-se exigir amplas garantias do fabricante.

**Equipamentos** — Devem ser equipados com máquinas de limpeza, de secagem, de costurar sacos, empilhadeiras de sacos, balanças para veículos, balanças para sacos, balanças pequenas, medidor de umidade e conforme o caso, aparelhagem para beneficiar o arroz.

*Os armazéns metálicos*, custam, mais ou menos, o mesmo preço que os construídos de alvenaria, dando maior aquecimento durante o verão. Conforme a distância de transportes das peças, ficam mesmo mais caros que os de alvenaria.

*Os armazéns de madeira*, não são aconselháveis porque não só ficam mais ou menos pelo mesmo preço que os dois outros, como oneram, sobre modo, as taxas de seguro.

#### S I L O S

**LOCALIZAÇÃO:** — Devem ficar próximo aos desvios ferroviários, conjuga-

dos com o armazém, em ponto acessível. O terreno deve ser plano e bem drenado permitindo a manobra de caminhões. Deve ser servido com água encanada e energia elétrica suficiente. Em geral, são necessários 40 HP, de força por capacidade de mil toneladas.

**CONSTRUÇÃO** — deve ser construído de concreto, com plataformas para embarques e desembarques ferroviários e dispositivos para ensacamento.

**EQUIPAMENTOS** — devem ser equipados com a maquinária de elevação do grão, manobras e movimentação nas células, máquinas de limpeza, secagem, pesagem e ensacamento.

**SILOS METÁLICOS** — além de custarem, pelo câmbio atual, incluindo despesas com as fundações, construção da csaa de máquinas, instalação e pintura, talvez mais caro que os de concreto, apresentam, ainda, os seguintes inconvenientes:

a) maior dispêndio de divisas com a importação das células metálicas;

b) maior despesa de conservação com as periódicas pinturas.

**TRANSPORTES** — A rede de armazéns e silos deve possuir uma frota de caminhões para ir buscar o produto no interior, evitando a interferência do intermediário.

(Continua no próximo número).

\*\*\*\*\*

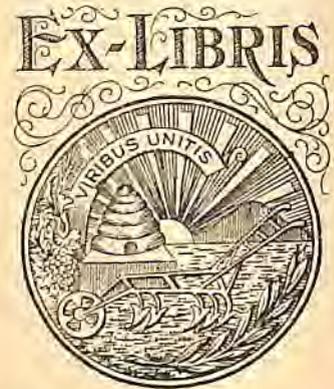
## ANUNCIE

## EM

## "A LAVOURA"

\*\*\*\*\*

SOCIEDADE NACIONAL  
DE AGRICULTURA  
BIBLIOTECA



SOCIEDADE NACIONAL  
DE  
AGRICULTURA

Acaba a Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura de fazer adotar na sua Biblioteca o respectivo ex-libris, trabalho do gravador Pedro Sacks e está impresso em alto relevo, sobre papel de linho.

É complemento a esse importante setor da velha instituição, que tudo tem feito para dar à sua Biblioteca o papel que lhe cabe em suas atividades culturais. Conta já a livraria da S.N.A. com mais de 20.000 volumes, a maioria dos quais encadernados, obedecendo a sua organização aos mais rigorosos critérios científicos de classificação.

É pensamento da Diretoria da SONAGRA franqueá-la ao público no fim do corrente ano, após atualizar, como convém, os vários setores de que cogita a Biblioteca, com a aquisição do que de mais moderno tem sido publicado no país e no estrangeiro no campo da agricultura.

# O MILHO

É uma das plantas mais cultivadas no Brasil, alcançando sua produção alguns milhões de toneladas por ano. Tem portando enorme valor econômico. Pelas suas qualidades nutritivas, o milho é um dos alimentos mais apreciados pelas populações tanto urbanas como rurais de todo o Brasil, principalmente pelas dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro. O popular angú, a polenta e mogunzá, são pratos saborosos e muito difundidos. Para que se possa fazer uma idéia de seu valor como alimentação, basta ver as cifras que se referem ao conteúdo de alguns de seus princípios nutritivos:

Proteína	10 %
Amido	55,18 %

É também muito empregado na alimentação dos animais domésticos, como o porco, o cavalo, e também na avicultura. O milho tem igualmente valor para a fabricação de muitos produtos alimentícios e industriais como o óleo, o amido ou fécula (maizena), a dextrina, o alcool, a glicose.

**CLIMA** — Não é exigente nesse particular, sendo cultivado em todos os Estados do Brasil.

**SÓLO** — De modo geral os melhores são os do tipo silico-argiloso, terrenos de aluvião nas proximidades dos rios, zonas de varzea, desde que não sejam muito húmidas, bem como os terrenos meia encosta.

**VARIEDADES** — Há grande número de variedades, sendo comuns o "Catete", o "Quarentão", o "Cristal", o "Golden Dent", o "Assis Brasil". O "Quarentão" é muito precoce e rústico, sendo seu ciclo vegetativo, de 80 a 90 dias, tendo a facilidade de dar duas colheitas. Além destas existem outras, como o milho "Pipoca" assim como as variedades híbridas, entre as quais podem ser citadas a

"I. A. 3531", que é um híbrido duplo cuja produção pode alcançar até cerca de 6.000 Kg. por hectare, segundo experiências feitas no Estado de S. Paulo.

**ESPAÇAMENTO** — Costuma ser aconselhado o espaçamento de 1 m. entre as linhas e 20 centímetros de pé a pé, a não ser em solos muito pobres.

**ÉPOCA DE PLANTIO** — No Sul semeia-se de Setembro a Dezembro e no Norte, de Janeiro a Março, sendo a colheita geralmente feita em Abril ou Maio.

**CUIDADOS CULTURAIS** — Para um bom cultivo deve-se fazer um desbaste 30 dias depois do plantio e passar um cultivador ou capinar. Pode também ser feito um cultivo intercalar de feijão de porco, mucuna rasteira ou feijão das águas. No caso do feijão de porco ou mucuna, convém cortá-los no florescimento, enterrando-os em Setembro. Deve ser cultivado em faixas de nível, notadamente em morro, e não morro acima, para proteção contra a erosão. O cultivo intercalar não é aconselhado em solos muito pobres, para não haver concorrência de planta intercalar com o milho, cultivo principal.

**ROTAÇÃO** — É conveniente uma rotação, seja com leguminosas como feijão ou amendoim, seja com algodão ou mandioca.

**PRAGAS** — É aconselhável fazer-se um expurgo com sulfureto de carbono em câmaras fechadas ou um tratamento das sementes com D. D. T.

**RENDIMENTOS** — Colhem-se em média, de 2.000 a 3.000 Kg. por hectare, gastando-se de 15 a 20 Kg. de sementes para plantio.

**EXIGÊNCIAS** — Ao contrário do que muitos julgam, o milho pode ser considerado como planta exigente, deven-

do receber uma adubação de base, de cerca de 30 Kg. de azoto, 50 Kg. de ácido fosfórico e 20 Kg. de potassa por hectare, por ano.

**SEMEADURA** — Em cultivos cujos processos podem ser considerados como rotineiros, a sementeira é feita em covas preparadas com enxada, em lugares previamente marcados. Há, entretanto, vantagem econômica em semear com auxílio de máquinas semeadeiras que deixam cair 4 a 5 sementes, fazendo-se depois o desbaste, deixando somente dois pés. As semeadeiras podem ser duplas ou triplos, ganhando-se conseqüentemente tempo com tal prática, além de uniformidade. Em solos que não sejam muito férteis o espaçamento de 20 centímetros, que se aconselha atualmente, pode ser aumentado para 40 centímetros mantendo-se 1 m entre as linhas.

**PREPARO DO SÓLO** — Torna-se supérfluo até certo ponto recomendar que o sólo deva ser convenientemente preparado, pela passagem e possivelmente repassagem de arado e grade.

**EXIGÊNCIAS E ADUBAÇÃO** — O milho, por sua forte estrutura e rápido crescimento, exige do sólo grande quantidade de substâncias nutritivas, muito mais do que os demais cereais, pois em cada tonelada de grão existem 16 Kg. de azoto, 6 Kg. de ácido fosfórico e 4 Kg. de potássio, além de 300 gramas de cal, sem contar o que é retirado pelas palhas e sabugos. Mesmo os solos mais férteis, após poucas colheitas, precisam de adubação para manter boas condições de produtividade. É sabido que os lavradores, em geral, escolhem para o cultivo do milho as terras mais frescas e férteis, como as das matas e capoeiras recém-desbravadas. O sólo deve estar bem provido de matéria orgânica que pode ser adicionada na proporção de 15 a 30 toneladas por hectare, seja sob a forma de estrume de curral, pa-

(Continua na pág. 56)

# LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

## Consideradas de utilidade pública várias entidades rurais

Em virtude de proposta submetida a plenário pelo vereador Osmar Resende, a Câmara do Distrito Federal vem de conceder títulos de utilidade pública a diversas associações rurais e cooperativas do Distrito Federal, que integram o Departamento das Associações Rurais da Sociedade Nacional de Agricultura, órgão federativo da classe rural metropolitana. A iniciativa do prestimoso edil, unânimemente considerada pelo legislativo carioca tem recebido louvores de tódas as entidades rurais. Em reunião solene que se realizará no salão nobre da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, o Embaixador Negrão de Lima, prefeito do Distrito Federal, oportunamente fará entrega dos referidos títulos.

As entidades consideradas de utilidade pública são as seguintes:

Associação dos Avicultores do Distrito Federal

Associação Rural do Realengo

Associação Rural do Rio da Prata

Associação Rural dos Lavradores da Fazenda Coqueiros

Cooperativa Agrícola de Bangu, Ltda.

Cooperativa Agrícola de Cotia

Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá

Cooperativa dos Avicultores de Sta. Cruz Ltda.

Cooperativa dos Lavradores e Criadores de Irajá

Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Sta. Cruz

Sociedade União dos Agricultores

### GRANDE PERDA PARA A LAVOURA NACIONAL

Com a idade de 61 anos faleceu a 25 de setembro p.p. o sr. Kenkiti Simoto, natural do Japão e residente em São Paulo desde 1913, quando fundou a Cooperativa

Agrícola de Cotia. Sobre tão infausto acontecimento, o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Dr. Gervásio Tadashi Inoue, presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia, o seguinte telegrama:

“Senhor Presidente:

A presente tem por objetivo comunicar à V.S. que na reunião do dia 1.º de outubro do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, órgão integrante desta Sociedade, foi, por unanimidade, aprovado um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Kenkiti Simomoto, o inesquecível fundador da Cooperativa Agrícola de Cotia e que prestou à agricultura os mais assinalados serviços.

Aproveitamos a oportunidade para renovar à V.S. o nosso apreço e consideração.

### MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE AGOSTO DE 1957

#### QUOTA DA P.D.F.

	Sacos
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá	cancelada.
Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá	570
Cooperativa Agrícola de Bangu	430
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande	415
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá	490
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba	330
Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba	643
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Mato Alto	317
Cooperativa dos Lavradores e Criadores da Zona Rural Ltda.	135
Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Sta. Cruz	410
Cooperativa Bandeirantes	140
Cooperativa dos Avicultores de Benfica	310
Cooperativa dos Avicultores de Sta. Cruz	335
Cooperativa dos Agricultores do Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba	310
Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Kosmos	cancelada
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	288
Associação Agrícola de Jacarepaguá	245

Associação Rural do Realengo .....	280
Associação Rural do Viégas .... cancelada	
Associação Rural de Santa Eugênia .....	
..... cancelada	
Associação Rural dos Palmares .....	381
Associação Rural do Rio da Prata .....	356
Intendência Agrícola da Cachamorra ....	230
Sociedade União dos Agricultores .....	300
Cooperativa Mista dos Agricultores e Lavradores do D. Federal Ltda. ....	85
<b>Total .....</b>	<b>7.000</b>

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE AGOSTO DE 1957

QUOTA DO D.A.R.D.I.F.

	Sacos
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá .....	508
Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá .....	500
Cooperativa Agrícola de Bangú .....	360
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande .....	360
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá .....	360
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba .....	200
Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba .....	348
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Mato Alto .....	269
Cooperativa dos Lavradores e Criadores da Zona Rural Ltda. ....	135
Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Sta. Cruz .....	250
Cooperativa Bandeirantes .....	140
Cooperativa dos Avicultores de Benfica ..	300
Cooperativa dos Avicultores de Sta. Cruz ..	240
Cooperativa dos Agricultores do Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba .....	180
Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Kosmos .....	300
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros .....	210
Associação Agrícola de Jacarepaguá .....	245
Associação Rural de Realengo .....	280
Associação Rural de Sta. Eugênia .....	200
Associação Rural de Viégas .....	250
Associação Rural de Palmares .....	300
Associação Rural de Rio da Prata .....	250
Intendência Agrícola da Cachamorra ....	230
Sociedade União dos Agricultores .....	300
Sociedade Nacional de Agricultura .....	200
Cooperativa Mista dos Lavrads. Criads. do Distrito Federal .....	85
<b>Total .....</b>	<b>7.000</b>

ATA DA 30.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINARIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 6 de agosto de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO

*Flávio da Costa Britto*  
*Eleuzipio Cândido da Silva*  
*Manoel Agapito*  
*Agrícola Castello Borges*  
*Itagyba Barçante*

Aos 6 dias do mês de agosto de 1957, presentes os Srs. Representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) cancelamento do registro de lavradores. b) Delimitação das zonas territoriais. Da ordem do dia constou: a) Assuntos gerais. Fazendo uso da palavra o Sr. Presidente solicitou dos presentes a máxima observância no critério da distribuição de resíduos, principalmente no que toca ao fornecimento de rações a lavradores cujos registros foram cancelados. O Sr. Presidente chamou a atenção dos dirigentes de associações rurais que estão tratando do respectivo registro de reconhecimento, para a necessidade imediata da delimitação das zonas territoriais das mesmas. Em seguida, o Sr. Presidente nomeou uma comissão composta dos Srs.: Abel de Almeida e Itagyba Barçante e do encarregado do expediente, Bráulio Guimarães para tomarem por termo as declarações dos Srs.: João José Joaquim Ferreira contra a Associação Rural de Sta. Eugênia. Em outra sala, reuniu-se imediatamente a comissão, ouvindo os interessados. As 17,30 horas nada mais havendo para deliberação o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos marcando nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 31.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINARIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 20 de agosto de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

*Flávio da Costa Britto*  
*Manoel Agapito*  
*Juvenal da Silva Azevedo*  
*José de Carvalho Seabra*  
*Abel de Almeida*  
*Itagyba Barçante*

Aos 20 dias do mês de agosto de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) cancelamento de registro de Lavradores; b) registro da Associação Rural do Mendanha; c) registro da Associação Carioca de Avicultores. Da ordem do dia constou: a) quota de resíduos; b) assuntos gerais. Em seguida o Sr. Presidente fez uso da palavra para explicar aos presentes a necessidade de apresentação de novos plantéis a fim de se pleitear junto a COFAP um aumento das quotas de resíduos que estão diminuindo em relação ao número de filiações cooperativas e associações rurais, pois éstes, aumentam em número tôdas as semanas. Agora mesmo, salientou o Sr. Presidente que duas novas cooperativas obtiveram registro e pleiteam quota de resíduo, mais uma associação rural vem de se filiar ao DARDIF e a quota da COFAP é insuficiente para atender

a todos. O Sr. Presidente, tendo em mãos uma solicitação da Associação Carioca de Avicultores, informou aos presentes que o processo de registro da mesma estava dependendo do Ministério da Agricultura e que o Sr. Secretário-Geral já havia tomado as necessárias providências sobre o assunto. Em seguida o Sr. Abel de Almeida fez uso da palavra propondo que não fosse dado prosseguimento no caso da Associação Rural de Sta. Eugénia, uma vez que a denúncia apresentada se refere a um associado e não a entidade. A proposta foi unanimemente aprovada. O Sr. Presidente ante uma solicitação do Sr. Juvenal de Azevedo determinou ao encarregado do Expediente que fosse feito um ofício à COFAP solicitando uma quota de 50 sacos de cimento para atender obras de urgência na Associação Rural do Viégas. As 18 horas nada mais havendo para deliberação, foram encerrados os trabalhos, marcando o Sr. Presidente nova reunião de hoje a 15 dias.

ATA DA 32.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 3 de setembro de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

*Flávio da Costa Britto*  
*Manoel Agapito*  
*Sebastião Evaristo*  
*Agrícola Castello Borges*  
*Abel de Almeida*  
*Itagyba Barçante*  
*Fidelis José Vieira*  
*Antonio Paes dos Santos*  
*Antonio Correia da Silva*

Aos 3 dias do mês de setembro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen Justo, 171-2.<sup>o</sup> andar, mais uma reunião desse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) cancelamento de registro de lavradores; b) personalidade jurídica das Associações Rurais de Cachamorra, Mendanha e Reta do Rio Grande; c) novos plantéis. Da ordem do dia constou: a) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente chamou a atenção dos presentes sobre a necessidade da imediata apresentação dos plantéis para o 2.<sup>o</sup> semestre do corrente ano, como

(Conclusão da pág. 53)

lhigo ou composto, seja pela adubação verde, com enterrio de leguminosas produtoras de espessa massa verde como por exemplo o cow pea, a mucuna, o feijão de porco ou as crotolarias. A preponderância do azoto nos grãos nos diz que esse elemento é de importância capital, sendo portanto imprescindível a adubação azotada, notadamente a feita com o Salitre do Chile, na proporção de 200 a 400

Kg. por hectare, sendo essa adição feita 50 dias após a germinação ou a terça parte por ocasião do plantio e o restante em cobertura, 50 dias depois, fazendo-se a aplicação ao lado das fileiras. A adubação química completa (azoto, fósforo e potássio), é a mais cabível, pelo emprego de uma fórmula equilibrada e especial, como o "Cadaval 2", a qual pode ser usada na proporção de 50 a 60 gramas por metro corrido ou 10 a 20 gramas por cova. Uma leve falta

também, das declarações de compras de ingredientes para mistura nas rações. Em seguida o Sr. Presidente aludiu as sucessivas denúncias de vendas de resíduos "in natura" no câmbio negro, apelando para os presidentes de unidades para a mais intensa vigilância em torno do assunto. Seguiu-se então com a palavra o Sr. Abel de Almeida que tratou da parte referente a delimitação das zonas territoriais para as associações rurais. O compa-nheiro da Associação Rural de Mendanha levou ao conhecimento da Casa a coação a que estão sendo submetidos vários lavradores do vale do Mendanha por parte de autoridades navais que reivindicam para o respectivo Ministério a propriedade de glebas naquela região. Propoz então, que se oficiasse ao titular da Marinha solicitando providências à respeito, de vez que aqueles lavradores são proprietários legais daquelas terras. O Sr. Presidente, obtemperou que nada se oficiasse aquela autoridade, sem que, primeiramente os prejudicados enviassem ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, documentos comprobatórios da posse. A Casa aprovou a proposta do Sr. Presidente. As 18 horas, nada mais havendo para deliberação o Sr. Presidente encerrou os trabalhos marcando nova reunião de hoje a 15 dias, e convocando para a próxima segunda-feira, uma reunião de todos os presidentes ou representantes legais de Associações Rurais, para tratar da delimitação das zonas territoriais de suas respectivas entidades.

(Conclusão da pág. 47)

Embora não dispondo de dados especificamente relacionados com o meio rural, podemos citar alguns sobre endemias comuns no meio rural e pouco frequentes nas cidades; entre os quais os seguintes:

- a) — quanto a esquistossomose, em 1953 já se encontravam devidamente trabalhados 86 municípios abrangendo cerca de 900 localidades;
- b) — quanto à malária, foram inspecionadas, em 1953, mais de trezentas mil residências (331.407) e tratadas pelo D.D.T., 2.482.296 residências. Em 1954 foram trabalhadas 59.460 localidades e dedetizadas 2.107.089 prédios distribuídos em 45.058 localidades;
- c) — quanto à febre amarela, foram tratadas em 1953 um número total de 76.540 residências e 9.352 embarcações.

de azoto pode ser notada pelo amarelamento das folhas, sendo que, na falta mais pronunciada, estas apresentam coloração mais clara desde o início do crescimento, ficando os internódios do colmo muito curtos e apresentando a planta sinais de raquitismo, atingindo a maturação muito antes de adquirir o crescimento completo. Na aplicação dos adubos não há conveniência de lançá-los profundamente devido à natureza superficial das raízes de milho.

# MALATOX

(À base de MALATHION)

## O INSETICIDA FOSFORADO DE MAIOR SEGURANÇA PARA O HOMEM

Controla os insetos que atacam as hortaliças, pomares e lavoura, em geral. É de grande eficiência no combate às "môscas das frutas", tôdas as pragas importantes do tomateiro, "môscas domésticas", etc. Apresenta a vantagem de poder ser aplicado nas plantas sem o perigo dos resíduos tóxicos ao homem.

Encontra-se à venda sob as seguintes formulações :

- MALATOX - 4 - Pó pronto para polvilhamento.
- MALATOX - 25 - Pó molhável, para pulverização.
- MALATOX - 50 - Emulsionável com água, para pulverização.

lembre-se...

MALATOX é de ALTA TOXIDEX aos insetos, e de BAIXA TOXIDEX ao homem!

MALATHION é um produto

**CYANAMID**

AMERICAN CYANAMID COMPANY

**À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO**

Peça-nos informações sem compromisso!

Fabricantes:

**BLEMCO S. A.** IMPORTADORA E EXPORTADORA

22 22

**BLEMCO**

São Paulo  
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro  
C. Postal, 2222

Porto Alegre  
C. Postal, 2222

Presidente Prudente  
C. Postal, 2222

Belo Horizonte  
C. Postal, 2222



## Se você costuma fazer pão em casa...

... o melhor é fazer pão do melhor!

E isso você conseguirá facilmente: basta usar o *Fermento Sêco Fleischmann* na receita de seus pãezinhos caseiros. Além dos excelentes resultados que você obterá, o *Fermento Sêco Fleischmann* lhe oferece ainda esta vantagem de grande valia: dispensa refrigeração. Experimente a receita ao lado... e veja que pãezinhos deliciosos!

# FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da  
STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.



### PÃEZINHOS DELICIOSOS

Esquente  $\frac{3}{4}$  de xícara de leite. Junte ao leite, mexendo bem,  $\frac{1}{4}$  de xícara de açúcar,  $2 \frac{1}{4}$  colherinhas de sal,  $4 \frac{1}{2}$  colheres de manteiga. Deixe a mistura ficar morna. Ponha 2 colheres (chá) cheias de *Fermento Sêco Fleischmann* numa tigela contendo  $\frac{3}{4}$  de xícara de água morna. Mexa até que o fermento se dissolva completamente. Junte a mistura (já preparada) de leite morno. Junte, mexendo bem,  $2 \frac{1}{4}$  xícaras de farinha peneirada. Bata até que a mistura tome uniformidade. Junte ainda, mexendo bem, outras  $2 \frac{1}{4}$  xícaras de farinha peneirada. Ponha a massa sobre uma tábua ligeiramente enfarinhada. Trabalhe a massa até que esta fique uniforme e elástica. Coloque a massa numa tigela untada. Cubra com um pano. Deixe a massa crescer durante uma hora e meia, até que dobre de tamanho. Estenda a massa com as mãos, sobre uma tábua enfarinhada, esticando-a e trazendo os seus lados para o meio, repetidas vezes. Corte a massa em duas metades. Forme dois rolos de massa. Corte cada rôlo em 12 pedaços iguais e faça seus pãezinhos redondos.

Coloque os pãezinhos em tábuas de forno, untadas. Unte os pãezinhos também, usando um pincel e gordura derretida. Cubra-os com um pano. Deixe que os pãezinhos cresçam até o dobro do tamanho. Leve-os ao forno quente durante 20 minutos.